

VOZ POPULAR



Nº 196– JUNHO de 2021

Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra Fundado em 1975

PARABÉNS PICO DA PEDRA!



Hoje, dia 16 de junho, é dia de aniversário do Pico da Pedra.

Quem me conhece sabe que mergulho fundo nas raízes que me seguram à minha terra e não vou romancear mais sobre o assunto. Já foi motivo de um livro, "Crónicas da minha Terra", e de uma história para crianças, "Pedras de um Pico", os dois lançados nesta mesma data.

Ouvi muitas vezes dizer que Onésimo Teotónio de Almeida tem um mapa onde vai assinalando a presença de picopedrenses espalhados pelo mundo. E são tantos os que se pode contar pelos cinco continentes.

Por estes dias, soube que um primo meu, que vivia no Canadá, se radicou na China. A bisavó e a minha avó, que eram irmãs, nem em sonhos podiam imaginar que a sua descendência iria tão longe. Espanta-me sempre esta espécie de desconchavo, como se de uma terra tão pequena não pudessem crescer ramos que alcançam tais distâncias. Parecem pertencer a outra dimensão e, no entanto, sugerem vestígios familiares, despertando um doce desconcerto entre o aconchego do cantinho tão nosso face ao mundo aberto e imenso.

Escreveu o heterónimo de Pessoa, Caeiro: "Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo... /Por isso a minha aldeia é tão grande como outra qualquer /Porque eu sou do tamanho do que vejo /E não do tamanho da minha altura..." Podiam estes versos traduzir o tamanho da minha aldeia? Sim, porque é tão grande como são os sonhos dentro dela. Almejar conhecer o mundo, lançar-se nele, atravessar oceanos, engolir a liberdade do desconhecido, ampliar saudades por este mundo fora é tornar este nosso ponto de partida incomensurável... e um eterno ponto de chegada.

Parabéns, Pico da Pedra!

Paula Cabral

OCTAVIANO MOTA ENTREGA PRÉMIO LAURINDA MOTA REFERENTE AOS ANOS 2020 E 2021 A DUAS INSTITUIÇÕES DA FREGUESIA

O Prémio Laurinda Mota foi entregue no passado dia 12 do corrente mês à Casa do Povo do Pico da Pedra e ao Agrupamento 1144 do CNE. Este Prémio foi instituído pelo Picopedrense Octaviano Mota, antigo Secretário Regional do Trabalho e Presidente do BCA, em memória da sua esposa, visando premiar, anualmente, um cidadão ou coletividade da freguesia que se tenha distinguido, por mérito, na sua área de atividade ou contribuído para o engrandecimento do Pico da Pedra em qualquer sector, novamente nas áreas de cidadania, inovação e desenvolvimento.

Na edição de 2020 foi contemplada a Casa do Povo de Pico da Pedra, e por se tratar de uma instituição com uma valência ao serviço da terceira idade, foi-lhe entregue um Desfibrilhador externo automático (ADE).

O Prémio 2021 foi entregue ao Agrupamento 1144 do Corpo Nacional de Escutas com cerca 80 elementos.

Para eles o valor do Prémio serviu para se adquirir um computador portátil, um projetor e um frigorífico, equipamentos necessários às suas atividades pedagógicas realizadas na sua sede.

Desfibrilhador para a Casa do Povo



Numa cerimónia que decorreu ao ar livre, no polidesportivo da Casa do Povo, que tem o nome de Octaviano Mota, o mesmo começou por dizer, que a Casa do Povo já vai com 44 anos de

fundação, “colocando-se sempre ao dispor da Comunidade Picopedrense, desde a sua génese até à presente data, provendo à freguesia serviços e estruturas, projetos e iniciativas de qualidade, para o bem-estar das nossas gentes e do desenvolvimento comunitário local”.

Nas instalações da Casa do Povo recebem-se cuidados de saúde, tratam-se de assuntos da segurança social, tem-se ao dispor uma biblioteca “Onésimo Almeida”, com cerca de 6000 livros, bem como uma vasta área de lazer que oferece aos seus frequentadores diversos equipamentos desportivos, um parque infantil e uma zona verde com churrasqueiras e mesas.

“Neste esforço diário, as direções empenharam-se em corresponder aos anseios dos seus associados e comunidade em geral, tendo apostado na satisfação das necessidades diagnosticadas, pelo que se encontra em funcionamento a Creche “Pedrinha Mágica” com capacidade para 35 bebés, um Centro de Atividades de Tempos Livres “Mundo Mágico” frequentado por 60 crianças e um Centro de Dia e de Convívio para idosos “S. José”, contemplando 55 idosos”, acrescentou Octaviano Mota.



E sublinhou: “Isto era impensável no meu tempo e no tempo dos nossos pais e avós. Isto é bem representativo do progresso que se fez nesta freguesia, sabendo-se que muito mais há-de vir com as novas gerações”.

“É por isso que consideramos de toda a justiça e mérito a atribuição deste Prémio Laurinda Mota

à Casa do Povo do Pico da Pedra, na pessoa do seu dinâmico Presidente José Maria Cardoso Jorge”, disse.

Por sua vez, o Agrupamento 1144 do Pico da Pedra, com 23 anos de existência, também já leva no seu historial uma elevada responsabilidade na formação de jovens Picopedrenses.

Tendo como Chefe de Agrupamento Fábio Emanuel Raposo Bernardo e com um ativo de cerca de 80

escuteiros distribuídos pelas 4

secções do Agrupamento, “continuam a desenvolver uma meritória atividade junto dos nossos jovens a partir dos 6 anos de idade”,

vincou Octaviano Mota.

“Urge, agora, ajudarmos no seu apetrechamento, mormente a nível das novas tecnologias, apetrechos de cozinha e pioneirismo. Cientes desta realidade e querendo marcar o nosso apreço pelo escutismo e pelo trabalho diariamente efetuado, sem esperarem nenhuma recompensa, achou o Júri do Prémio Laurinda Mota, atribuir este ano de 2021 o Prémio ao Agrupamento 1144 do Corpo Nacional de Escutas do Pico da Pedra, entregando-lhes um computador portátil, um projetor e um frigorífico tudo no valor do prémio em apreço”, revela.

Octaviano Mota, filantropo na freguesia

O Presidente da Casa do Povo do Pico da Pedra, José Maria Cardoso Jorge, agradeceu a oferta, referindo o quanto Octaviano Mota está presente em toda a vida da Casa do Povo, “e com a sua simplicidade lá nos vá ajudando a todos os níveis - financeiro, com conselhos, sugestões e até liderando iniciativas de angariação de fundos e não só”.

Disse também que, “por feliz coincidência e devido ao COVID-19, os Prémios este ano eram entregues no campo que já ostentava o seu nome, como reconhecimento e gratidão por toda a sua ação desenvolvida ao longo dos anos. Ação esta que não se limita à Casa do Povo, mas a todos os Organismos da Freguesia que necessitem de apoio. É em suma um Picopedrense amante da sua terra apesar de cá não viver tem-na sempre na sua mente. Houvesse muitos mais como ele, e o Pico da Pedra estaria muito melhor, até porque novos desafios nos são

Continua na página 23

NOVA ETAPA

Mais um passo em frente

Apesar de todos os constrangimentos a que fomos sujeitos devido à pandemia do COVID 19, obrigando-nos a encerrar por diversas semanas as nossas Valências, a cancelar atividades, a um confinamento individual e, por vezes, a um recolher obrigatório, não ficámos inativos e continuámos a trabalhar em conformidade com as orientações da Autoridade de Saúde.

Com a vacinação a ser ministrada em larga escala, com o objetivo de se atingir, num curto espaço de tempo, a imunidade de grupo, e com as nossas valências em funcionamento, com exceção do Centro de Convívio para Idosos, estão criadas as condições para arrancarmos, de imediato, com a indispensável segurança, com os projetos que temos programados, num apelo constante de exigência, rigor, criatividade e capacidade de realização.

Apresentamos hoje mais um projeto que consideramos estruturante para a nossa freguesia, com o objetivo de, após o conhecerem, todos se sentirem também protagonistas do mesmo.

O Centro Cultural e Criativo a ser implantado a sul desta Casa do Povo, numa área de cerca de 800m² irá proporcionar diversos espaços, nomeadamente biblioteca, salas de estudo apetrechadas com as novas tecnologias, espaço museológico e oficinas, oferecendo, assim, as condições para que jovens e adultos possam usufruir de áreas onde possam desenvolver cabalmente a sua atividade de estudante, lazer, artesanato, etc.

Temos plena consciência de que é um projeto arrojado, que iremos encontrar muitas dificuldades a ultrapassar, mas estamos entusiasmados, motivados e já com as mangas arregaçadas num trabalho que, com a experiência adquirida ao longo dos anos, temos a esperança de o poder concluir com sucesso.

E esta certeza advém do facto



do muito que já conseguimos, da muita pedra que tivemos que partir, da capacidade de se insistir, persistir e nunca desistir perante as dificuldades, sempre acreditando que conseguiríamos alcançar os objetivos protagonizados. E tal só tem sido possível, porque nunca fizemos esta caminhada desligada e muito menos isolada dos Picopedrenses. A freguesia do Pico da Pedra e seus habitantes são, e serão sempre, a nossa razão de ser enquanto instituição de Solidariedade Social.

Também estamos cientes de que fruto do período pandémico que atravessamos o esforço tem que ser maior. Estamos a viver um tempo que não suporta absentismos, não comporta desinteresses, não se compadece com possíveis fricções entre instituições e pessoas, derivadas de orgulhos feridos e de algum défice democrático.

Da nossa parte, os picopedrenses podem contar, como sempre, com uma ação decisiva, intervenção clara e marcante. Não iremos esperar que outros façam aquilo que só a nós compete e muito menos culpar terceiros pela nossa inação.

Reafirmamos que, tal como no passado, a nossa Casa do Povo continua viva e atuante, porque felizmente temos encontrado, por parte das entidades oficiais, particulares e de muitos amigos, a amizade e a colaboração indispensáveis ao trabalho que diariamente desenvolvemos.

O nosso lema tem sido sempre: gerir com rigor, planear ouvindo e dialogando com todos, cooperar com as diversas instituições e atuar, concretizando com determinação e sentido de responsabilidade.

Fruto de muitas horas de trabalho, de auscultações a muitos picopedrenses, o projeto está feito. Contamos agora com a colaboração de todos para a sua concretização.

O Pico da Pedra merece e precisa desta estrutura.



VOTO DE PESAR

Foi com profunda consternação que tomamos conhecimento do súbito falecimento, no passado dia 3 de junho, de Victor Manuel Alves Duarte, sócio n.º 25 desta Casa do Povo.

O Victor Duarte desde muito novo começou a bater-se pela qualidade de vida do Pico da Pedra, pelo que nunca se recusou a colaborar onde dele se necessitava, o que o levou a integrar a Direção desta Casa do Povo, no mandato de 1987/1990, presidida por Roberto Morais Sarmiento Calisto. Neste período, foram efetuadas diversas atividades e obras, destacando-se pela sua imperiosa necessidade a construção da bancada no campo de Jogos José da Silva Calisto.

Raramente faltava às nossas Assembleias Gerais, intervindo nos assuntos mais relevantes e, dentro das suas possibilidades, colaborava connosco sempre que o solicitávamos.

Quando foi decidido criar o Vitória Clube do Pico da Pedra, lá estava a ele a integrar com grande paixão e sentido de serviço a equipa instaladora do Clube e a proceder à transferência desta atividade da Casa do Povo para a nova agremiação desportiva.

A partir daí, passou a ser a “menina dos seus olhos”, estando sempre na génese de todas as ações promovidas pelo Vitória, nomeadamente, na construção da sede primitiva, integrando os seus órgãos sociais, angariando patrocínios, sócios, etc.

Era uma pessoa determinada, mas modesta, recusando sempre aparecer nas primeiras linhas, preferindo executar um trabalho mais nos bastidores, mas essencial para o normal funcionamento do Clube.

Extremamente educado, a todos cumprimentava, pelo que o seu falecimento não deixou ninguém indiferente, bem como um sentimento de vazio em todas as pessoas que o conheciam e com ele lidavam.

Os seus atos de generosidade para com as instituições sediadas na freguesia, muitas vezes prejudicando-se a si mesmo, emocionam todas as pessoas de bem e é um exemplo a seguir de dedicação e amor à freguesia que lhe foi berço.

É, pois, com profundo pesar que apresentamos as nossas sentidas condolências à sua esposa, filhas e restante família, com a certeza de que as acompanhamos nestas horas de dor profunda e que lamentamos profundamente o seu falecimento.

Descansa em paz, amigo Victor Duarte!



A Direção



Descansa na Paz de Cristo



Foi com muito pesar que os Irmãos do Rancho de Romeiros do Pico da Pedra receberam a notícia do falecimento do irmão Procurador de Almas Victor Duarte.

O irmão Victor Duarte iniciou a sua caminhada de peregrinação nas romarias quaresmais, quando o rancho reiniciou a sua atividade, em 1998. Desde então, foi Contra Mestre e era, atualmente, Procurador de Almas do Rancho. Sempre foi um Irmão Romeiro exemplar, prestativo, disponível a participar em todas as atividades levadas a cabo pelo Rancho, tanto na época Quaresmal, quanto no restante ano. Tal como o próprio dizia, inúmeras vezes, era um

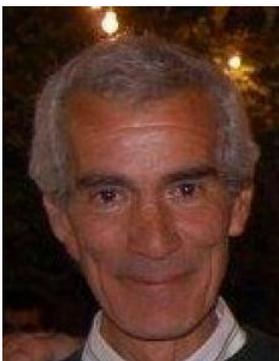
apaixonado pelas romarias e grande devoto de Maria.

Desempenhava a função de Procurador de Almas com imenso gosto, uma vez que tinha sempre uma palavra reconfortante para com os irmãos que a ele se dirigiam com as suas aflições e agradecimentos a Deus.

Sem dúvida alguma que o nosso Rancho ficou mais pobre.

Descansa em paz, irmão Victor Duarte.

À família enlutada, as mais sinceras condolências.



QUERIDO IRMÃO

Meu querido irmão, que encontres a paz que procuravas! Que eu te recorde sempre com este sorriso! Que a tua vida não tenha sido em vão! Que o teu valor seja sempre reconhecido! Que o amor que tínhamos um pelo outro jamais se extinga. Que a saudade não apague a imagem que quero para sempre guardar de ti. Que ninguém te julgue pela forma como partiste.

Que o adeus não seja adeus, mas um até já!

Amo-te com todo o meu coração! Descansa em paz e olha por todos nós meu querido irmão.

Profundamente triste.

Olivia Couto

Uma singela homenagem a um amigo que partiu cedo demais Victor Manuel Alves Duarte N: 20/08/1963 F: 03/06/2021



atalhos desta Ilha do Arcanjo, integrando o nosso Rancho de Romeiros, e também não ouviremos mais as suas intervenções nas Assembleias Gerais da Casa do Povo, propondo sempre um voto de louvor ao trabalho desenvolvido pelos seus órgãos Diretivos.



de flores, ao som de muitas palmas, e perante lágrimas que rolavam teimosamente pelas faces de alguns dos presentes.

Foi sem dúvida uma bonita homenagem que a todos emocionou.

Partiste de forma inesperada! E deixaste dor, saudade e um lugar difícil de substituir.

Descansa em Paz, Amigo, com um forte abraço picopedrense.

Está sendo doloroso, nestes últimos tempos, publicar o nosso "Voz Popular". Não há edição em que não tenhamos que registrar, com sofrimento, a partida de alguém de quem fomos amigos e que trabalhou em prol do nosso Pico da Pedra.

Muito haveria para dizer sobre o Victor Duarte, mas registamos apenas os votos de pesar das Instituições que integrou e nas quais se entregou de corpo e alma, procurando com o seu esforço que elas crescessem e se tornassem pontos de referência na nossa vida comunitária.

Deixaremos de o ver diariamente no campo de jogos José da Silva Calisto, nos nossos ouvidos não entrará a sua bonita voz cantando na nossa Igreja paroquial, ou rezando/cantando as Avé-Marias pelas estradas e

comunitária. Deixaremos de o ver diariamente no campo de jogos José da Silva Calisto, nos nossos ouvidos não entrará a sua bonita voz cantando na nossa Igreja paroquial, ou rezando/cantando as Avé-Marias pelas estradas e comunitária. O seu funeral, e apesar de terem sido cumpridas todas as normas estabelecidas pela Autoridade de Saúde, foi uma grande demonstração de pesar, registando-se entre outras a presença do Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, de Filipe Dias Jorge, Vereador para a Cultura e Desporto, bem como da Presidente da Junta de Freguesia, Elisabeth Amaral. Na impossibilidade de acompanhar o cortejo fúnebre, os Atletas, Corpos Directivos do Vitória Clube do Pico da Pedra e familiares dos jogadores alinharam-se em duas filas em frente ao campo de futebol, tendo o carro funerário parado para ser prestada pelos presentes uma sentida homenagem de despedida a quem muito deu ao desporto no Pico da Pedra. Um jogador acompanhado pelos presidentes da Direção e da Assembleia Geral colocou sobre a urna uma grinalda



VOTO DE PESAR

É com o mais profundo pesar que tomámos conhecimento do falecimento do Sr. VITOR MANUEL ALVES DUARTE, um dos fundadores e antigo dirigente do Vitória Clube do Pico da Pedra, sócio n.º 4 e sócio honorário, que sempre impressionou pela sua dedicação ao Vitória.

Atualmente como funcionário da Câmara Municipal da Ribeira Grande, o Senhor Vítor Duarte era o responsável pela manutenção do campo de futebol José da Silva Calisto no Pico da Pedra e, com a sua permanente dedicação ao Clube, desempenhou diversos cargos, no mesmo.

Em nome de todos os Órgãos Sociais do Vitória Clube do Pico da Pedra, Diretores, treinadores e atletas, manifesta-se os mais sentidos pêsames a toda a sua família.

Perdemos um grande Homem, um grande adepto do Vitória e alguém que honrou, em todos os momentos, o Clube.

Paz à sua Alma.





COLÓQUIO DA LUSOFONIA,

É com prazer e algum orgulho que se transcreve a intervenção do Dr. José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, na sessão de homenagem a Onésimo Teotónio Almeida.

A melhor maneira de prestar merecida homenagem a Onésimo Teotónio de Almeida é reconhecer o seu trabalho, enaltecer a sua obra, agradecer o seu legado.

Por isso, mais do que evocar aqui o currículo extraordinário da personalidade genial – que outros fizeram ou farão muito melhor do que eu faria – quero pedir a compreensão dos presentes e a autorização do autor para usar as suas próprias palavras.

Proponho-me revisitar e sintetizar o seu notável ensaio intitulado “Comunidades Portuguesas nos Estados Unidos: Identidade, Assimilação, Aculturação”.

Este ensaio integra o seu livro, significativamente intitulado, O Peso do Hífen – Ensaio sobre a experiência luso-americana, editado em 2010 pela Imprensa de Ciências Sociais.

Faço isso, desde logo, por três razões.

Em primeiro lugar, porque regressei, ontem mesmo, dessa “décima ilha”, que é a “L(USA)lândia”, na outra margem do “Rio Atlântico” – para usar aqui três expressões originárias da criatividade de Onésimo.

Em segundo lugar, porque é importante este Colóquio da Lusofonia poder assim constatar que um pequeno povo ilhéu foi capaz de crescer e multiplicar-se numa grande nação mundial, levando e afirmando a sua língua, a sua cultura, a sua identidade.

Em terceiro lugar, porque o nosso homenageado é, ele próprio, protagonista – dos mais ilustres – dessa capacidade de vingar em terra alheia por mérito pessoal e desígnio comunitário.

Permita-me então o autor que lhe preste homenagem com o seu próprio trabalho.

Trata-se de reconhecer e percorrer os problemas da identidade e da assimilação ou aculturação – que, neste caso, significa “americanização” – das comunidades dos Estados Unidos.

O autor oscilará “entre o extremamente assimilacionista e o igualmente extremo preservacionismo.

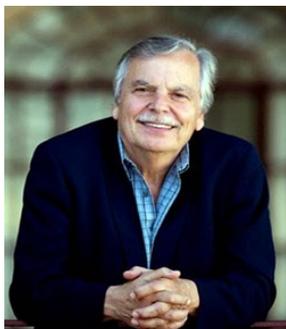
O primeiro, alerta que “dentro de um quarto de século não existirão mais comunidades portuguesas nos Estados Unidos, mas sim comunidades americanas de ascendência portuguesa”.

O segundo, contrapõe que “na América moderna será impossível derreter as marcas da presença portuguesa nas regiões onde ela há dois séculos se começou a radicar”.

E vale a pena conhecer como tudo começou...

Onésimo Almeida distingue quatro períodos na história de integração das comunidades portuguesas nos Estados Unidos – portugueses que são, maioritariamente, açorianos transatlânticos.

O primeiro período, anterior a 1965:



“Os emigrantes portugueses até essa altura – e chegaram a entrar cerca de 150.000, nas primeiras três décadas do século XX – dissolveram-se praticamente por completo no imenso caldeirão americano, não restando deles sequer o apelido.”

O segundo período, de 1965 a finais da década de 80:

“É o período da maior emigração portuguesa de sempre (180.000), que encontra os Estados Unidos numa atmosfera de profunda

transformação face à presença de múltiplos grupos étnicos.”

“As comunidades portuguesas passaram por uma época de exuberante vitalidade, com o florescimento de média, maioritariamente financiados pelo pequeno comércio étnico concentrado nas cidades como Fall River, New Bedford e East Providence.”

O terceiro período, de 1985 até aos nossos dias:

“Aos poucos, as comunidades portuguesas vão envelhecendo, os imigrantes mais antigos vão dando lugar aos netos.”

“Fatores ligados à política de Washington determinam um incremento considerável do número de aquisições de cidadania americana.”

“Nas universidades verifica-se considerável aumento de formaturas de alunos com nomes portugueses.”

“Gera-se uma espécie de estabilidade no seio das comunidades, onde o brio étnico ganha confiança e desenvolve um certo à-vontade no meio americano que o aceita mais facilmente.”

“Os portugueses, hoje, sentem-se em casa nos Estados Unidos, se bem que muito mais confortavelmente na L (USA)lândia do que no mar americano que circunda a décima ilha.”

O quarto período corresponde às décadas que se seguem.

Onésimo prevê que “a L(USA)lândia continuará a afirmar-se cada vez mais em duas direções:

“Por um lado, uma americanização contínua e progressiva, determinada pelas inevitáveis leis biológicas da substituição dos seus membros atuais por filhos e netos que serão americanos, quando muito, luso-americanos.” – Daí O Peso do Hífen.

“Por outro lado, a facilidade de comunicações continuará a permitir a intensificação de contatos entre os Açores e as comunidades luso-americanas em áreas de interesses comuns.”

E, agora, Onésimo Almeida em discurso (ainda mais) direto:

“No início da minha experiência luso-americana, na década de 1970, impressionava-me sobremaneira a auto-segregação operada pela comunidade portuguesa,

PONTA DELGADA, 11 DE JUNHO 2021

provocada sobretudo pelo facto de uma grande maioria dos emigrantes ser de uma vaga muito recente e desconhecer tanto a língua como a cultura do país de acolhimento.”

“O termo “L(USA)lândia surgiu-me assim num contexto cultural ilhéu.”

“A L(USA)lândia era, pois, essa ilha portuguesa, cercada de América por todos os lados.”

“Povoada em especial por açorianos, era – e continua ainda em grande parte a ser – a décima ilha do arquipélago dos Açores, bem como a mais ocidental.”

“Tais enclaves na América são, na realidade, muitas ilhas, a maioria das quais situada na Nova Inglaterra e na Califórnia, e incluem uma, bastante grande, em New Jersey.”

“Referir-me-ei a todas estas terras como um arquipélago, o qual, infelizmente, foi feito de ilhas demasiado separadas entre si e também sem grande contato.”

“Os açorianos da Califórnia estão muitíssimo mais distantes dos da Nova Inglaterra do que os Açores estão de Boston.”

“Na verdade, os portugueses do Canadá têm um contato mais estreito com os seus compatriotas da Nova Inglaterra.”

É neste contexto que Onésimo aborda a problemática da aculturação.

“A defesa da necessidade de se assumir e preservar o passado não implica que o emigrante não deva alargar os seus horizontes e integrar-se o máximo possível na sociedade para onde emigra.”

“Tem-se procurado o meio termo entre a defesa e a conservação legítima das raízes, da cultura que levam consigo, e a inserção no meio americano que lhes dá mais oportunidades de diversa ordem e lhes permitirá melhor desenvolvimento global.”

Para Onésimo Almeida, “não há nenhuma razão metafísica para uma pessoa se conversar portuguesa, nem há necessidade transcendente também de ela se fazer americana. Há, sim, leis psicológicas que condicionam o Emigrante de uma cultura e Imigrante noutra a criar mecanismos de sobrevivência e de equilíbrio entre esses dois mundos.”

No fundo, conclui, “o emigrante não emigra. Simplesmente alarga fronteiras.”

Uma última incursão neste ensaio de Onésimo Teotónio de Almeida, agora sobre o processo de aculturação associado à barreira linguística, que vem bem a propósito num Colóquio de Lusofonia.

Este imenso desafio corresponde a três variáveis.

“A primeira constatação é que, na sua grande maioria, os emigrantes não aprendem bem a língua do país para onde emigram.”

“Claro que existem diferenças de grau, visto aprenderem-na melhor aqueles que se matriculam em aulas especificamente para esse efeito, bem como aqueles que vivem em áreas onde há poucos portugueses e, por isso, se vêem na necessidade de falar com comunicantes de outra

língua. Em muitos casos, essa necessidade reduz-se apenas às horas de trabalho, mas é um fator considerável.”

“Uma outra variável a afetar o nível de aquisição da nova língua é o grau de prévia instrução da pessoa. Naturalmente que, quanto mais instruída, mais facilidade terá na aprendizagem, embora isso apenas reduza os efeitos dos outros fatores.”

“Um terceiro fator condicionante da aprendizagem de uma segunda língua num país estrangeiro é a idade. Quanto mais jovem emigra a pessoa, mais fácil será a aprendizagem da língua. Quanto mais tarde emigra, menos a pessoa perde em termos de conhecimento da sua primeira língua.”

“Quer dizer, pois, que quanto mais tarde se emigra, mais se leva na mente o mundo em que se vivia.”

“É por isso que os emigrantes tentam reproduzir no seu novo mundo o que não puderem transportar consigo na bagagem.”

“Se vão para um mundo começar tudo de novo, recriam aí as instituições sociais do país que deixaram.”

Daniel de Sá sintetizou assim esse grande dilema da emigração açoriana: “Sair da ilha é a pior maneira de ficar nela...”

E Onésimo Teotónio de Almeida conclui desta forma o seu citado ensaio “Comunidades Portuguesas nos Estados Unidos: Identidade, Assimilação, Aculturação”:

“A longo prazo, será inevitável a aculturação e assimilação pelo mainstream americano, mas isso acontecerá mais facilmente nas comunidades pequenas ou entre os portugueses que se dispersaram pelo país.”

“As comunidades concentradas no Sudeste da Nova Inglaterra deverão perdurar por muito tempo, mesmo para além da sobrevivência da língua portuguesa como veículo comum de comunicação, como ainda acontece com os emigrantes, incluindo os naturalizados.”

“O inevitável desaparecimento do Português como primeira língua nas gerações nascidas já nos Estados Unidos não fará por si só desaparecer as marcas culturais das comunidades.”

“O Português continuará a ser ensinado como segunda língua nas escolas e nas universidades, sendo natural até que surja reforçado, sobretudo no Ensino Superior.”

Apesar de tudo, esta é uma boa conclusão num Colóquio de Lusofonia.

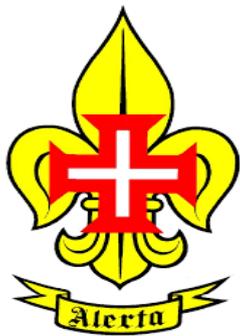
E é também um hino de louvor ao nosso homenageado, enquanto professor e cultivador da língua portuguesa no outro lado do Atlântico.

O aplauso que porventura se seguirá ao final próximo desta comunicação deve ser inteiramente dirigido a Onésimo Teotónio de Almeida.

Porque o mérito dela é dele.

Eu fui apenas o instrumento, embora cúmplice, da sua mensagem.





LOBITOS RETOMAM ATIVIDADE

A Alcateia 76 aproveitou os raios de sol que já começaram a espreitar para alegrar os nossos dias e caminhou até ao Calhau da freguesia vizinha, as Calhetas.

A caminhada realizou-se na manhã do dia 22 de maio e correu muito bem, pois a alegria de estarmos todos juntos novamente faz-nos vencer todos os nossos obstáculos.

Já no Calhau foi apresentada a 3.ª fase do projeto “Assis Sim”, seguindo-se um pequeno momento de reflexão e partilha. Posto isto, os lobitos desfrutaram do seu lanche. Já de barriguinha cheia, demos início à diversão com jogos e muita água salgada à mistura.

Foi uma manhã bem passada na companhia desta nossa família escutista!



Encontro Nacional de Guias “O Mundo nas tuas Mãos!”



No passado dia 15 de maio, realizou-se o Encontro Nacional de Guias, via Zoom devido à pandemia.

Neste encontro estiveram presentes todos os guias que foram eleitos no Encontro Regional de Guias. Para representar os Açores estiveram presentes os guias Mateus Pavão (explorador), Tiago Almeida (pioneiro) e Nicole Couto (caminheira).

Os nossos guias reuniram-se, no salão da Casa do Povo do Pico da Pedra, com os guias das outras regiões, via online para debaterem assuntos relacionados com Sustentabilidade Ambiental. Para tal, foram debatidas e apresentadas propostas de forma a serem atingidos os 8 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, previstos para 2030.

Foi uma atividade muito enriquecedora e importante, visto que “O Mundo está nas nossas mãos.” Deixamos aqui, o nosso sentimento de imensa gratidão à Direção da Casa do Povo do Pico da Pedra que nos tem apoiado na concretização das nossas atividades.

Depois de passar nas fases de ilha e regional, estive presente na fase nacional do Encontro de Guias como guia da III secção do Agrupamento 1144 do Pico da Pedra. Foi a primeira vez que participei nesta atividade e foi uma experiência inesquecível!

Conheci outros escuteiros e pudemos partilhar as nossas ideias acerca das ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Tive a oportunidade de trocar ideias com outros escuteiros da minha ilha, do meu arquipélago e de todo o país, de forma a selecionarmos algumas medidas que possam ser implementadas no CNE com vista a alcançarmos os 8 ODS.



Tiago Almeida
(Guia da III Secção)

Luís Melo (“Michel”) o atleta picopedrense de quem muito se fala

Tiago Jesus conversa com ele e dá a conhecer todo seu percurso desportivo, que se iniciou aos 12 anos e ainda não terminou.

Nascido a 22 de junho de 196, carpinteiro mecânico, ex-jogador de futebol do Sporting Clube Ideal (SCI), Clube Desportivo Rabo de Peixe (CDRP) e Vitória Clube do Pico da Pedra (VCPD). Atualmente com 44 anos, corre pelo Clube Desportivo Operário de Lagoa (CDOL).



Com 12 anos, iniciou a prática de futebol passando por clubes como o SCI, tendo feito lá a sua formação e continuado até aos Seniores,

Miguel e ir para a “Série Açores” que sempre foi uma grande ambição sua.

Não indo além do segundo lugar, aos 33 anos, “Michel” deixa o futebol federado no VCPD, saindo em grande e deixando a sua marca pela positiva no clube.

Nunca deixando o gosto pela prática desportiva, manteve-se sempre ativo, tanto nas suas corridas e partidas de futebol entre amigos, como em torneios organizados pela Casa do Povo de Pico da Pedra. Aos 35, inscreve-se nos Veteranos do SCI, chegando a ser campeão de Veteranos no seu terceiro ano no Clube da Ribeira Grande. Jogou um ano nos Veteranos do VCPD, após aberto o escalão.

Aos 39 anos, depois de alguns convites e alguma curiosidade, inscreve-se na corrida de São Silvestre de Ponta Delgada, ficando surpreso com o seu 5.º lugar do seu escalão, deixando o “bichinho” pela corrida e de querer mais e melhor. Inscrevendo-se no ano a seguir, tendo ficado “atravessado” o resultado do ano anterior, iniciando a prova na linha da frente, e seguindo o ritmo dos atletas do Benfica,

Sporting, Braga, fez uma excelente prova e, após atravessar a meta, apercebe-se de que é o 1.º a chegar do seu escalão de veteranos e 3.º geral dos micalenses, o que o fez sentir uma felicidade enorme, momento em que apercebe de que o gosto pela corrida que está em crescimento. Uma semana, depois inscreve-se na 1.ª São Silvestre da Lagoa, com

algum receio de falhar e do desconhecido. Com a sua ambição e vontade de vencer, com algum sofrimento, passa a meta, sem se aperceber que tinha vencido o seu escalão novamente.

Continuou nos seus jogos de futebol nos veteranos, acabando até por se lesionar no joelho e estando limitado durante um ano, antes de voltar às provas de atletismo. Entretanto, já recuperado, inscreve-se na prova noturna do JIV (Juventude Ilha Verde) já pensando na São Silvestre para ver como estava seu ritmo. Termina a prova com um excelente resultado, vencendo novamente e despertando interesse em vários clubes. Aceitou a proposta do CDOL, não pensando duas vezes.



Quinze dias depois, na prova do Nordeste, termina em segundo lugar, ficando desiludido e questionando o porquê e se queria continuar.

Em maio de 2019, inscreve-se na Meia Maratona do Douro, e entre mais de 15 mil atletas terminou a



afirmando-se no futebol, chegando a ser campeão regional aos 19 anos (dispensado no ano a seguir).

Veio para o VCPD por três anos e ficou em 2.º lugar no clube da sua terra.

Foi chamado para o SCI e sagrou-se, novamente, campeão regional, mas arrepende-se, pois sentia falta de conforto e bem estar no clube da sua terra. Um clube que o marcou pela positiva na sua evolução no futebol e pela negativa, sendo dispensado duas vezes após ajudar a equipa nas conquistas de campeão de São Miguel.



Esteve uma época no CDRP, voltando ao clube da sua terra (VCPD), mesmo após várias lesões graves e acidentes de trabalho. Com sua força de vontade e garra, nunca desistiu de ser jogador de futebol e ajudar o seu clube a tentar ser campeão de São



prova em 66.º da geral e 12.º do seu escalão. Com seis meses de atletismo, aí percebe que era isto que queria continuar a fazer e sentiu que estava no caminho certo.





VOZ POPULAR PERGUNTA... PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL RESPONDE.

A poucos meses de terminar o mandato, mandamos por email três perguntas a Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, de modo a sermos elucidados sobre a intervenção do Município na nossa freguesia.

1 - Quais as obras que o município realizou neste mandato no Pico da Pedra e se possível quantificá-las?

Neste mandato realizamos importantes obras que eram esperadas há muito tempo pelos picopedrenses, nomeadamente:

- Saneamento básico, pavimentação e novos passeios na Avenida da Paz (cerca de 400 mil euros);
- Nova sede do Vitória Clube do Pico da Pedra (70 mil euros);
- Casas de banho públicas no campo de jogos José da Silva Calisto (15 mil euros);
- Ampliação do refeitório na escola (25 mil euros);
- Pavimentação do ramal das Giestas (148.500 euros);



- Colaboração na aquisição da moradia a sul da Casa do Povo (50% do seu valor – 35 mil euros);
- Compra de terreno junto ao cemitério para estacionamento e ampliação (60 mil euros);
- Apoio às instituições da freguesia: Casa do Povo, escuteiros, filarmónica e Vitória Clube (cerca de 60 mil euros por ano);
- Requalificação do Beco das Pedreiras (administração direta);
- Apoio para o funcionamento dos CATL's na escola (cerca de 40 mil euros por ano);
- Construção de novo reservatório de água na rua do Pinheiro (700 mil euros).

Em suma, durante este mandato a Câmara Municipal investiu na freguesia do Pico da Pedra um valor superior a 1 milhão e 800 mil euros.

Aproveito ainda para recordar importantes obras realizadas desde 2013 e que deram um contributo significativo para a melhoria da qualidade de vida dos picopedrenses, como foram os casos das obras de ampliação da rua Capitão Cordeiro, pavimentação nas ruas 24 de Agosto, Dr. Dinis Moreira da Mota e 1º barão da Fonte Bela. A construção dos novos balneários no campo José da Silva Calisto, um novo piso sintético no polidesportivo da Casa do Povo, a

construção do parque pedagógico Maria das Mercês Carreiro e a ampliação da casa mortuária foram algumas das obras realizadas desde 2013.

Até final do mandato:

- Intervenção na sede dos escuteiros: 15 mil euros (já adjudicado)
- Pavimentação das ruas da Lomba e da Magnólia: 120 mil euros (em execução)
- Lançamento de concurso público para a ampliação e estacionamento no cemitério

(previsão final mês julho)

- Apoio para obras de recuperação na Igreja (previsão de apoio de 35 mil euros no mês de julho).

2 - Se voltar a merecer a confiança do eleitorado, quais os empreendimentos que pensa poder concretizar no próximo mandato na nossa freguesia?

A recuperação e beneficiação dos caminhos da freguesia que ainda não foram intervencionados nos últimos anos, a construção de novas zonas de estacionamento e a construção de um polidesportivo coberto serão prioridades.

Continuar a apoiar as instituições da freguesia, nomeadamente a Casa do Povo com o novo projeto do centro cultural e a filarmónica com a beneficiação da sua sede, serão também compromissos a realizar nos próximos 4 anos.

3- Como classificaria o seu relacionamento neste último mandato com as Forças Vivas da Freguesia?

A preocupação do diálogo e de proximidade com todas as instituições tem sido a nossa imagem de marca. Por isso tem havido um relacionamento muito positivo, tentando colmatar todas as necessidades que nos são identificadas e apoiando as instituições de acordo com as disponibilidades de tesouraria.

Diria ainda que esse relacionamento é também um exemplo daquilo que temos feito ao longo dos últimos anos, renovando por isso o nosso compromisso para continuar a manter a mesma postura, sempre com espírito de humildade, proximidade e de resolução dos diversos problemas que nos são apresentados.



É IMPERIOSO! É URGENTE!



Sim! É imperioso e urgente adquirir-se uma nova viatura de 9 lugares, apesar do ideal ser uma de 16 lugares, para se poder transportar, diariamente, em perfeitas condições de segurança e comodidade, os nossos idosos da sua residência para as nossas instalações e vice-versa, o que não acontece presentemente.

A viatura que executa este serviço, de marca Toyota, tem já 23 anos de existência, registando cerca de 394 000 Km percorridos, o que origina avarias frequentes e com reparações de valor considerável e insustentável face aos nossos reduzidos recursos financeiros.

Perante a crítica injusta de nada fazermos neste sentido, é importante referir que, desde há 12 (doze) anos, vimos alertando a então denominada Secretaria Regional da Segurança Social para o problema, conforme comprovam 9 ofícios por nós emanados ao longo deste período, sendo o primeiro datado de 4/3/2009, duas candidaturas ao programa "Solidariedade em Movimento", respetivamente datadas de Julho de 2019 e Março de 2020, bem como diversas conversas havidas sobre este assunto com governantes da área social, sem que tenhamos conseguido a tão desejada viatura, apesar de reconhecerem esta mesma necessidade.

Neste momento, fizemos novamente outra tentativa na esperança de sermos finalmente contemplados pois pelo estado da mesma somos forçados, no decorrer do

presente ano, proceder ao seu abate.

No caso, não esperado, de nos ser novamente negada a verba necessária para o efeito, não teremos outra hipótese, que não seja a de se abrir uma subscrição pública neste sentido, pois é a vida dos nossos utentes mais fragilizados que está em risco – os nossos Avós. É interessante referir que a aquisição desta viatura só foi possível graças a donativos

recebidos, alguns até da Diáspora, e a um empréstimo bancário efetuado com o aval de todos os membros da Direção de então.

Outra preocupação é, sem dúvida, a necessidade de se pintar o exterior das nossas instalações, as quais, com 14 anos de existência, apresentam-se já em elevado estado de degradação, dando uma péssima imagem da sede desta Casa do Povo.

Estamos esperançados que as Entidades competentes compreendam a justeza destes nossos pedidos, concedendo a verba necessária para que ainda este ano possamos concretizar estes dois objetivos, pois são essenciais ao normal funcionamento desta Instituição e à dignidade da mesma.

Assim o esperamos!



Orar ao Espírito Santo!

Uma tradição religiosa tipicamente açoriana remete-nos para o culto do Divino Espírito Santo que, em tempos ditos normais, seria celebrado, um pouco por todas as nossas ilhas, nos meses de maio e junho, não fosse a atual pandemia que vivemos trocar-nos a volta, pressionando, uma vez mais, a que as maiores manifestações desta vivência, não fossem de todo dinamizadas este ano outra vez.

Todavia, constatando a importância de que se reveste a crença religiosa nos nossos utentes, em ambiente simbólico e familiar, a nossa sala de convívio, acolheu as preces dos seus idosos e colaboradores, numa tarde de oração e entoação de cânticos dedicados ao espírito Santo!



“A Vida é uma viagem! Aproveite bem o caminho!”

Reabrimos as nossas portas do centro de dia, no passado dia 25 de maio do corrente ano, após mais um período de confinamento a que fomos sujeitos!

Marcamos este nosso regresso com um convite aos nossos idosos para que conosco embarcassem numa viagem, cuja bagagem era feita de esperança, de sorrisos, de resiliência e de muita cumplicidade.

Para gáudio de todos nós, que somamos mais esta experiência, o dia fez-se de sorrisos, de saudades, de partilha e de boa disposição, num esforço pelo claro reforço dos laços que, de uma natureza ou de outra, nos unem!



(Mais um) LANCHE TEMÁTICO!

O principal objetivo do cinema é evocar memórias, proporcionar momentos lúdicos, mexer com as emoções de quem assiste a um filme, seja ele de que género for, ou em que espaço estivermos!

O mote para mais uma atividade deste nosso centro de dia centrou-se na tentativa de recriarmos uma ida ao cinema, num ambiente propício ao riso, sem dúvida que pretendíamos a alegria em detrimento de tristezas e, onde as pipocas e outros docinhos e salgadinhos também foram convidados e degustados, enquanto assistíamos a cenas de comédia portuguesa e britânica!



Festas atípicas!

2021, um pouco como sucedeu no ano transato, constituiu, mais uma vez, um período atípico não só das nossas vidas como também de todos eventos e celebrações!

A nossa Páscoa não foi celebrada com o cariz com que tradicionalmente a assinalamos e não podemos de todo estar juntos, por motivos de mais um confinamento.

Todavia, este afastamento doloroso, mas necessário, não nos impediu de levar um pouco de mimo aos *nossos* idosos do Centro de Dia e Convívio, que foram surpreendidos com a nossa visita em jeito de Coelhoinho de Páscoa - um sinal de esperança de que dias melhores virão e reencontros igualmente!



Dia Mundial da Criança

No dia 1 de junho, comemora-se o Dia Mundial da Criança e, na creche Pedrinha Mágica, não foi diferente. Podemos dizer que somos uns privilegiados em termos um lindo jardim, que, além de estar bem tratado e ornamentado, tem alguns animais que fazem a delícia das crianças. Passamos uma agradável manhã a apreciar o jardim e a tratar dos patos, galinhas, coelhos, entre outros animais, que, com a agitação e barulho das crianças, se deslocavam e, muitas vezes, fugiam, provocando risadas entre os mais pequenos.



CATL “Mundo Mágico” e “Pequenos Curiosos”



Durante este último confinamento, as valências CATL “Mundo Mágico” e “Pequenos Curiosos” não deixaram de marcar presença em algumas das datas mais importantes do seu plano de atividades.

As diversas atividades foram preparadas cuidadosamente com a intenção de cada criança poder perceber a nossa “presença”, apesar de estarmos distantes fisicamente, como também para proporcionar momentos de partilha com a sua família em dias especiais.



Quando?

G. Bernardo
2021/05

Os silêncios continuam
Na cinzenta agonia
A contar horas e dias
Lentos tempos a passar
Já há data definida
Será aquela prevista
Para a povo festejar
Como outrora as tradições

Nada dói tanto às almas
Muito pior do que a guerra
Está sendo a pandemia
Espalha a morte na terra
E nos tolhe dia a dia
De forma inédita e fria
E nos deixa confinados
Mas é esta a nossa sina

Esperança na vacina
E na nossa imunidade
E depois de vacinados
Continuar distanciados
Com aqueles cumprimentos
Ao soco, cotovelada
A máscara bem enfiada
E os óculos embaciados

Que um homem não vê nada
Enquanto isto durar
Temos é de suportar
Esse tempo tão viscoso
Que lentamente se esvai
Sem termos bem a certeza
Quando isso vai acabar





MARIANA CABRAL FALA SOBRE A SUA ATIVIDADE DESPORTIVA

Voz Popular agradece à nossa conterrânea Mariana Cabral, o ter anuído ao nosso pedido, respondendo a esta entrevista.

1 – Com que idade começaste a jogar futebol e em que medida a tua freguesia, Pico da Pedra, te influenciou?

Como frequentemente acontece em relação à nossa infância, não sei precisar datas. Mas sei que desde que me lembro de ser gente sempre andei com uma bola de futebol ao lado, brincando na escola e acompanhando regularmente o meu pai quando ele ia à Casa do Povo fazer jogos no campo de futebol 5.

2 – Chegaste a jogar em equipas federadas em S. Miguel?

Cheguei a jogar em São Miguel, no União Micaelense, em campeonatos regionais de futebol 7, e também no Santa Clara, em jogos amigáveis de futebol 11 que organizaram. Não sei em que ponto estão agora os clubes e os campeonatos femininos na ilha, mas é fulcral que a prática desportiva jovem seja incentivada, particularmente no caso feminino, em que por vezes ainda existe algum preconceito em ver as raparigas a fazer desporto.

3 – Fizeste também uma passagem pelo ténis...

Também comecei a jogar ténis desde miúda, primeiro no Colégio São Francisco Xavier e depois no Clube de Ténis de São Miguel, com o professor Nuno Mota. Também foram ótimas experiências desportivas, até quase ao final da minha adolescência, com muitos treinos e viagens ao continente para torneios. É ótimo que as crianças e jovens possam praticar, no seu meio, uma ou mais modalidades, porque os valores ensinados no desporto são muito importantes para as nossas vidas.



4 – Depois, partes para Lisboa para tirar o teu curso de jornalismo, mas continuas a jogar em várias equipas?

Parti para Lisboa aos 18 anos para estudar Ciências da Comunicação, na Universidade Nova, e depois de me instalar comecei a jogar no Odivelas, um clube onde cheguei através da ajuda da Nélia Barreira, que era então diretora do Santa Clara. A partir daí, fui sempre conciliando os estudos com a parte desportiva, algo que é perfeitamente possível fazer, com organização e disciplina. Depois joguei também no Clube Futebol Benfica e no 1.º Dezembro.

5 – Ganhaste muitos campeonatos e taças de Portugal?

Enquanto estive no Odivelas e no Clube Futebol Benfica, ganhámos o campeonato nacional da II Divisão. Depois quando passei para o 1.º Dezembro, que era o campeão nacional da I Divisão, aí sim, ganhámos dois campeonatos nacionais e duas Taças de Portugal no Jamor, além de participarmos na Liga dos Campeões feminina, fora de Portugal, o que foi uma experiência marcante porque defrontámos equipas que já eram profissionais, ao contrário de nós.

6- Como é que surge a intenção de tirar o curso de Treinadora?

Quando joguei no Odivelas, tive uma treinadora que me marcou, na forma de treinar e de entender o jogo. Foi a Helena Costa, que hoje é coordenadora do departamento de scouting masculino do clube alemão Eintracht Frankfurt e é também comentadora da SportTV. Ela incentivou-me a experimentar e a partir daí nunca mais deixei, tendo rapidamente percebido que tinha de optar entre jogar ou ser treinadora, e optei por tirar o curso e ser treinadora, porque foi algo que gostei de fazer logo desde início.

7 – Que equipas treinaste?

Comecei por estagiar na equipa feminina de juniores do 1.º Dezembro, enquanto ainda jogava, e depois passei a estagiar numa equipa de rapazes do Benfica no Estádio da Luz, onde a Helena também era treinadora naquela altura. Fui consolidando aprendizagens enquanto adjunta no Benfica e no Palmense, em benjamins masculinos, e depois fui para uma escola do Benfica em Odivelas, onde comecei a ser treinadora principal de uma equipa de benjamins e adjunta de iniciados. Depois disso, deu-se a passagem para o futebol feminino, quando fui convidada para treinar a equipa de juvenis do Estoril Praia e, posteriormente, a equipa feminina de juniores do Sporting Clube de Portugal, sendo também coordenadora da restante formação.



8 – E agora no Sporting, quais as tuas funções?

Atualmente sou Coordenadora técnica de toda a formação feminina do Sporting, que é composta por seis equipas femininas, e que tem vindo a crescer todos os anos, em



Um OLHAR...

Escrever para o Jornal é dar um pouco de nós e eu aceitei colaborar!

Começo por agradecer o honroso convite do Sr. ° José Maria Jorge que a cada edição do Voz Popular procura-o enriquecer, preservando de forma digna a sua existência.

Deste modo, num canto de uma das páginas desta relíquia da nossa freguesia, verão descrito “Um Olhar”, que poderá ser apenas um rabisco, mas certamente é a forma mais genuína que um Sociólogo utiliza para ir mais longe.

Sobre um olhar crítico ou construtivo, sobre um Passado ou testemunho do Presente, aqui estou, pronta para este desafio!

Diana Alves

Falar do Pico da Pedra é falar do coração! É falar daquilo que me serve de berço, que me serve de casa, que me dá conforto e inspira tranquilidade.

Uma freguesia viva, ativa e dinâmica, onde as pessoas costumam envolver-se com garra e compromisso, ficando todos a ganhar.

Aqui nasci e tenho crescido e aprendi a amar esta terra, pelo que falar dela faz parte de mim, reside-me no pensamento, emergindo a cada momento. Assim, com a inerente identidade e decorrente naturalidade, não me cansarei de escrever ou falar do que é nosso, esteja onde, como e com quem estiver e, sem constrangimentos.

Olhar o Pico da Pedra é ver uma freguesia capaz de assumir a sua herança social, natural e ainda cultural, aliás, é isto mesmo que a diferencia e a faz afirmar-se. Um lugar de gente culta que possui escritores/as, homens e mulheres de letras, de reconhecido valor e com identidade.

Contudo, é tempo de olhar para a freguesia de forma mais próxima. Todos temos presente que, nos últimos tempos, assistimos a uma “paragem” na evolução da nossa terra,

Sobre o Pico da Pedra

quer a nível social, cultural e recreativo como também relativamente ao desenvolvimento local, desde atividades, obras e outros investimentos. Também sou realista e, bem sabemos que estamos perante um momento difícil da vida coletiva, mas é necessário pensar num caminho de desenvolvimento e inovação em prol de todos os Picopedrenses.

É tempo de pensar numa melhor qualidade de vida dos Picopedrenses, no futuro dos jovens, no flagelo da toxicoddependência, no aprofundamento das parcerias das, tão ricas e diversas, instituições desta freguesia, entre outras. Enfim, é tempo de criar conforto, segurança e qualidade de vida. Só assim o Pico da Pedra crescerá e criará as condições necessárias para o bom desenvolvimento económico e social da própria freguesia.

Desafio-vos a refletir sobre esta realidade, afinal muitos de nós habitamos esta aldeia micaelense e outros ainda a procuram como um lugar calmo para viver. Vamos ser mais ativos e participativos neste pequeno encanto do Mundo: O Pico da Pedra!



MARIANA CABRAL FALA SOBRE A SUA ATIVIDADE DESPORTIVA

termos de número de jogadoras e de número de equipas. Sou também treinadora da equipa B feminina, que faz a ponte entre as melhores jovens da formação e a equipa A do clube, que já é composta por jogadoras totalmente profissionais.

9 – Como concilias o desporto e o jornalismo?

Como costuma dizer o povo, e bem: quem corre por gosto não cansa. Tem sido possível conciliar com muita organização, mas também sei que brevemente terei de optar por um dos caminhos, uma vez que o futebol feminino em Portugal neste momento já está tão evoluído e tão profissional que tem cada vez mais clubes envolvidos e cada vez mais pessoas totalmente dedicadas a ele, pelo que é natural que esta seja uma nova área de crescimento desportivo para a próxima década.

10- Como encaras o futuro?

Conclusão da página anterior

Como qualquer ilhéu que está radicado fora da ilha, sempre com um misto de alegria e tristeza. É um orgulho para mim poder trabalhar numa área que gosto tanto desde criança, o futebol, e num clube tão grande como o Sporting, onde os valores da formação são transversais, no feminino e no masculino, e posso ajudar a formar jovens jogadoras, com experiências que marcam para a vida. Mas quem sai da ilha sabe que a ilha nunca sai de dentro de nós e é sempre com muita tristeza que me vejo muito mais longe da minha família do que aquilo que gostaria.

11- E um regresso ao Pico da Pedra?

É claro que volto frequentemente ao nosso Pico da Pedra durante o ano para visitar a família e também gostaria muito de um dia voltar definitivamente. Voltando, uma das coisas que gostaria de fazer era dinamizar o futebol feminino na ilha. Quem sabe se, um dia, não poderá ser no Vitória do Pico da Pedra?



“Se calhar...”

Luís Almeida

O ENSINO EM TEMPOS PANDÉMICOS

A expressão “Ensino à Distância” (E@D) entrou no nosso dia-a-dia, no último ano e meio. Devido à impossibilidade de professores e alunos estarem nas Escolas, em aulas presenciais, por causa da pandemia da Covid-19, a solução foi/tem sido a de

as aulas continuarem agora com professores e alunos em suas casas, comunicando através de plataformas de comunicação, instaladas no telemóvel, no computador ou no *tablet*, ligados pela internet.

O E@D deve ser encarado como uma exceção quando se vivem situações extremas, pois nada é mais eficaz e rico do que o Ensino Presencial. É verdade que, em suas casas, professores e alunos não estão em ajuntamentos e cumprem com o distanciamento social, evitando-se, assim, o contágio pelo vírus Sars-cov-2, pois não convivem diariamente nos edifícios escolares. Mas também não se deixa de verificar que a qualidade do que se ensina e do que se aprende “através das aulas pelo computador” é incomparavelmente menor se comparada com a qualidade das aulas presenciais. Contribuí para esta conclusão a distância física de docentes e discentes, a qualidade quer dos equipamentos (computador, telemóvel ou *tablet*) que os

alunos e professores utilizam para se ligarem quer da ligação da internet bem como as condições de conforto, de privacidade e de concentração que os professores e os alunos, em especial, têm em casa para irem acompanhando as aulas. Na sala de aulas, por exemplo, os professores conseguem perceber se os alunos estão ou não a acompanhar o trabalho observando, apenas, a expressão corporal e, em particular, a expressão facial dos seus alunos. Ora, no E@D, esta avaliação torna-se impossível, na medida em que a maioria dos alunos não liga as câmaras. Daí, a importância da presença física, “próxima”, de professores e alunos.

Por isso, sou de opinião de que os alunos devem ir sempre para a escola, ainda que vivamos em contexto pandémico. É preciso deixar claro que as escolas são espaços muito seguros, onde o uso de máscara é obrigatório (e é cumprido pela esmagadora maioria dos alunos) e onde existem muitos dispensadores com desinfetante para mãos. Há também funcionários (e professores) que vigiam e chamam a atenção daqueles que não cumprem. É verdade que, nas escolas, o distanciamento social é difícil de ser cumprido nos recreios e corredores, durante os intervalos, mas também temos de admitir que, na realidade, são raros os casos, na nossa Região, de contágio entre alunos dentro dos recintos escolares.

“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida

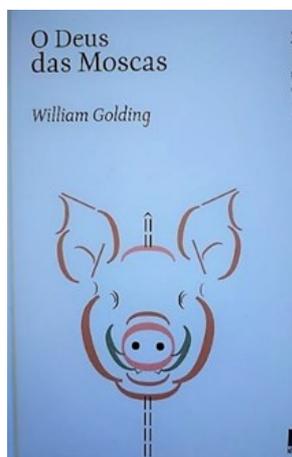


A ação deste romance, baseada em factos reais, vai avançando a partir dos Diários de Mariamar e de Arcanjo Baleiro, o caçador de leões que é chamado a Kulumani, aldeia no norte de Moçambique, para caçar os leões que dizimam mulheres, a última das quais Silência, irmã de Mariamar.

É, pois, a mulher o centro da obra: a mulher mãe (Hanufa Assulua, mãe de Mariamar), cuja vagina foi cosida quando o marido teve de ir para longe, que aguenta a família; a mulher filha

(Mariamar), que é abandonado pelo primeiro amor (Baleiro) e que é abusada pelo pai; é a mulher desafiadora da tradição (Tandi) que é violentada e morta pelos homens; é, por fim, a mulher do político (Naftalinda) que, durante anos, é cúmplice destes horrores, acabando por se impor por não aguentar tanta cobardia sua!

É, por isso também, que a primeira frase do texto, escrita por Mariamar no seu Diário, resume a força da leoa: “Deus já foi mulher.” E para que não restem dúvidas sobre o poder feminino, Mariamar explicita esse poder: “O meu avô diz que esse reinado há muito que morreu. Mas resta, algures dentro de nós [mulheres], memória dessa época longínqua. [...] Todos sabemos, por exemplo, que o céu ainda não está acabado. São as mulheres que, desde há milénios, vão tecendo esse céu infinito.”



Apesar de extensa, esta obra de aventura(s), com vocabulário simples, é de leitura rápida e fluída, que entusiasma o leitor, que o prende à ação e às personagens.

Decorria a Segunda Guerra Mundial, quando Ralph, Jack, Piggy, Roger, entre tantos outros meninos britânicos, “caem” numa ilha deserta (“Se calhar nem estão cá adultos.”), depois do avião em que seguiam se despenhar, e que têm de se governar até que algum navio passe por ali e os salve. Tentam uma organização semelhante à dos adultos que conhecem, mas não resulta; tentam ser civilizados, mas tornam-se “selvagens” e a irracionalidade e o desprezo pelo ser humano vão-se impondo. A tensão constante entre o chefe eleito, Ralph, e o que perdeu a eleição, Jack, vai aumentando à medida que cada um afirma o seu objetivo para o grupo: manter fogueiras acesas para que o fumo denunciasses a sua presença a algum navio e caçar para ter comida e sobreviver, respetivamente.

O que está em causa, nesta obra publicada em 1954, é a sobrevivência do ser humano e o medo do desconhecido que leva os jovens a atos irracionais, apesar de muitas decisões serem sensatas, mas ineficazes para manter o grupo de jovens unido.

90" para melhor chegar aos 90



Mariana Couto
Fisioterapeuta

A atividade física é essencial para a saúde, de miúdos de tenra idade a graúdos com idade acrescentada e, nestes tempos de pandemia, entre confinamentos, teletrabalho, recolher obrigatório, encerramento de

estabelecimentos e ginásios, a atividade física que para muitas pessoas já era "esquecida", tornou-se mais difícil de praticar, aumentando o nível de sedentarismo. No entanto, o nosso corpo foi feito para estar em movimento, e todo o nosso organismo necessita dele para um melhor equilíbrio, saúde física e mental, sendo que nesta fase pandémica, a atividade física ainda deveria ser mais enfatizada. Entre todas as razões que o justificam deixo aqui duas evidentes:

- O aumento do nível de sedentarismo tem levado a uma maior prevalência da obesidade, que é um grande fator de risco para doenças cardiorrespiratórias, inclusive para a infeção por Covid-19, trazendo complicações graves, mesmo em Cuidados Intensivos;

- A saúde mental é também um dos temas muito abordados nesta pandemia, tendo havido um aumento e agravamento de transtornos desse foro, devido a todas as alterações, restrições e adaptações que nos foram impostas durante este tempo.

Entre as várias alternativas e estratégias que existem, está estudado que o exercício físico é uma ferramenta chave para o controlo e equilíbrio de ambos estes



Atividade Física

fatores. No entanto, segundo o último Inquérito Regional de Saúde (pré-pandemia), mais de metade da população açoriana (58,4%), entre os 20 e os 74 anos, não pratica exercício físico e, dentro deste mesmo intervalo de idades, 36,5% dos residentes na região é pré-obeso e 27,5% é obeso, sendo cada vez mais urgente agir no sentido de reverter esta tendência e atuar na prevenção.

Apesar de algumas pessoas não "simpatizarem" com exercício físico, este não tem que ser fastidioso. Existem inúmeras atividades e modalidades, com diferentes níveis de intensidade, que se adaptam a qualquer pessoa, gosto, idade e condição física. E apesar de nem sempre ser possível nesta fase ir a aulas, ginásios e treinos desportivos, a caminhada ou corrida ao ar livre é permitida e aconselhada e até em casa é possível praticar alguma atividade. Na falta de ideias e conhecimento, hoje em dia temos a vantagem de existirem diferentes aplicações com planos de exercício variado e vídeo-aulas online, devendo ser adaptados à condição do praticante.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, "qualquer quantidade de atividade física é melhor do que nenhuma, e quanto mais, melhor", recomendando pelo menos 2h30 a 5 horas por semana de atividade física de moderada intensidade (ou atividade física vigorosa de 1h15 a 2h30 por semana) para todos os adultos, e uma média de 1 hora de atividade física aeróbica moderada por dia para crianças e adolescentes.

Por isso, no ginásio, em casa, ao ar livre ou a caminho do trabalho, ao seu ritmo e gosto, exercite-se pela sua saúde física e mental!

LER JORNAIS É SABER MAIS

A Casa do Povo tem o prazer de informar que, tem à sua disposição de segunda a sexta feira, no horário normal de expediente, os jornais diários que se publicam em S. Miguel.

Visite-nos, e leia no ambiente acolhedor da Biblioteca "Onésimo Almeida" as notícias mais marcantes da nossa Região e não só.

Esperamos por si!



Orçamento Participativo Jovem

O *Orçamento Participativo Jovem*, iniciativa promovida pela *Câmara Municipal de Ribeira Grande*, constitui um projeto que apela ao envolvimento das camadas jovens das freguesias do concelho, na apresentação de propostas que possam ir ao encontro das necessidades e expectativas da população, colmatando, assim, algumas lacunas que possam aí existir.

Podem ser submetidas ideias de natureza variada, de acordo com as áreas definidas pelo projeto, mas que são fruto do envolvimento dos mais novos, do seu olhar crítico face ao meio que os envolve e perante aquilo que consideram que o mesmo carece, dotando o seu local de residência, de estudo ou de trabalho, de uma maior qualidade de vida.

Numa sessão dinamizada no *Teatro Ribeiragrاندense*, para apresentação de resultados e votações, no dia 18/06/2021, no âmbito concelhio, a *Escola Professor António Augusto da Mota Frazão*, **venceu a edição deste ano**, sendo que, em momento oportuno, com a conciliação de oportunidades, terá lugar a construção de um alpendre, uma mais valia para esta comunidade escolar que muito beneficiará com esta nova estrutura!



“Memórias”

Paula Cabral
maio 2021

Em defesa da vacinação

No limite de entrega desta crónica e não tendo escrito nenhum texto por

estes dias, ainda pensei enviar uma crónica de há um ano, precisamente uma reflexão sobre o início da pandemia e do confinamento. Depois pensei que, nesta altura, o melhor era não olhar para trás, este tempo é de esperança no futuro. Da mesma forma, já não se pode ouvir falar em testes à Covid nas notícias e só nos interessa o avanço do plano de vacinação, pois é o alvo de todo o interesse no passo a dar em frente. Vacinar é sinónimo de relativa liberdade, depois de tanto tempo à mercê de um vírus que aprisionou o mundo. A luz ao fim do túnel.

Assim como estivemos solidários na doença, devemos estar unidos na demanda da cura. Sabemos que há algum pioneirismo nesta demanda e que muita gente se tem insurgido contra a fiabilidade da vacina, indo até mais longe, imaginando cenários de conspiração e de maquinação contra a humanidade. Reconhecemos que no pioneirismo tem de haver coragem perante o desconhecido, mas nunca houve, em tempo algum, a possibilidade de se criar uma vacina em tempo recorde como agora para fazer face a uma catástrofe mundial. E esta possibilidade deveu-se aos progressos científicos e tecnológicos de que usufruímos neste tempo, à rápida interação de conhecimentos globais e à dedicação exclusiva de cientistas que passaram a estudar, 24 sobre 24, uma forma de sairmos desta calamidade. Há muita generosidade nisto. E se, por um lado, a pandemia foi uma luz negra que se abateu sobre o mundo, fosforescendo as superfícies brancas em contraste com as cores escuras, evidenciando a divisão entre o altruísmo e as misérias do ser humano, veio também trazer a certeza de que há ainda lugar para termos fé e confiança na humanidade. Curioso, no entanto, é verificar que o perfil de pessoas que negam a importância da vacinação e que subestimam a doença é normalmente o de pessoas que, em contradição, se apegam a crenças alternativas de bem-estar, acreditando, sobretudo, que este bem-estar se consegue através da harmonia entre a natureza e os homens. Ora, não me parece que se consiga harmonia sem a necessária confiança. É preciso acreditar que a natureza, de que fazemos parte, é generosa. E é preciso ainda recordar que as vacinas foram responsáveis pela erradicação de muitas doenças mortais a partir do século

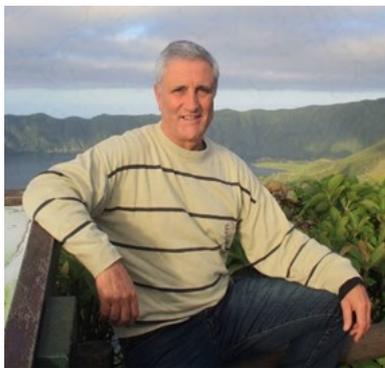
XIX, representando o decréscimo da mortalidade infantil em todo o mundo e um grande avanço na luta da humanidade contra a doença.

Há uma série, que costumava seguir, cujo enredo se centra numa mulher do século XX, médica de profissão, e que viaja no tempo até ao século XVIII. Confrontada com problemas de saúde, como a febre tifoide ou a difteria, a personagem não hesitava em tratar os doentes, estando vacinada numa época ainda longe destas descobertas. Incompreendida, vista como bruxa e, a certa altura, esteve mesmo condenada à fogueira, esta personagem fez-me consolidar o sentimento de gratidão (palavra cara ao perfil mencionado) por viver neste século, havendo até pessoas que, no alto do seu conforto civilizacional, recusam vacinar-se. É um direito adquirido e prezo esses mesmos direitos. No entanto, tal como se diz do direito à liberdade, que acaba quando começa a do outro, onde acaba o direito de recusar a vacina? É uma questão nova, mas aposto que a resposta em países africanos ou como na Índia, seria dada sem hesitação. De resto, é, para mim, incompreensível que a vacinação não seja obrigatória. A comparação entre a obrigatoriedade de usar o cinto de segurança na condução e a vacinação obrigatória demonstra a irracionalidade dos argumentos. Se a primeira diz unicamente respeito à segurança do indivíduo e é imposta, por maioria de razão, a obrigatoriedade da vacina, que tem repercussões na coletividade, devia ser igualmente decretada.

Entretanto, é forçoso acreditar que viver em harmonia com a natureza é efetivamente uma necessidade, mas viver em consonância com as nossas raízes não é sinónimo de regressarmos à obscuridade do passado. É reintegrarmos no lugar devido, é vivermos com respeito pelos seres que partilham connosco o planeta, repensarmos até a nossa supremacia na cadeia alimentar, é deixarmos de ter a pretensão de que somos donos da Terra. Não somos. Assim como não somos donos da nossa própria liberdade quando exorbitamos a lei ou atentamos contra a integridade de alguém.

A vacinação é a manifestação humana deste reequilíbrio, mas é, sobretudo, o apreço pelo próximo. É um ato de sobrevivência, mas deve ser, antes de mais, a demonstração de coexistência e de harmonia entre semelhantes.





Eusébio Couto

Do pico da pedra

Diz o ditado, que por detrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher. Vem isto a propósito, novamente deste jornal "Voz Popular". Por analogia, gostaria de dizer hoje, que existem dois grandes homens, por detrás deste jornal, que são cruciais na sua execução. Um, o Dr. Fernando Alves, conhecido entre nós por o Fernando Paulo, a quem aproveito para, publicamente, demonstrar a minha gratidão por todo o seu empenho e trabalho, para que este jornal possa ter forma e deixe de ser só uma ideia. O outro homem, falarei da próxima vez.

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

A minha Ginkgo biloba

Quem já não plantou uma árvore sequer na sua vida? Por na terra uma pequenita planta, e vê-la tornar-se grandiosa, é das coisas mais misteriosas, belas e até alquímicas da natureza. Isto para já não falar de uma simples Semente, por vezes ainda mais pequena que um grão de mostarda. Questiono-me sempre, como cabe tanta coisa e informação ali dentro. Incluindo impressora 3D. Antes de mais, permitem-me dizer, que esta conversa não vem a propósito do dia mundial da árvore nem da terra. Até porque não acho muita piada aos dias mundiais de isto e daquilo. Com o sentido de urgência em que vivemos nestes dias, todos os dias têm que ser dias mundiais de tudo. No caso da árvore e da terra, contrariamente aos humanos, estas não podem nem devem esperar um ano, para se pensar nelas ou para comemorar o aniversário. Por exemplo, o dia mundial da árvore comemora-se desde 1872 e o da terra desde 1970 e o proveito destes dias, é muito ténue ou mesmo quase nenhum, pelo menos em termos globais.

Bom, mas desta vez, é sobre a minha Ginkgo biloba que pretendo escrever qualquer coisa.

Embora a minha Ginkgo biloba tenha sido por mim plantada há pouco mais de vinte anos, segundo dizem alguns entendidos, esta espécie já existe há milhões de anos. Ainda do tempo dos dinossauros, que se alimentavam delas. Até parece que resistiram a uma bomba atómica. Em Hirochima. Cá por mim, na minha simplicidade sobre a matéria, chamo-a e caracterizo-a como a árvore da esperança. Porque depois de mostrar o seu máximo esplendor dourado e de luz no outono, parece que morre completamente, ficando toda seca no inverno. Mas deixa-me sempre a Esperança, de que na primavera, ressuscitará daquela aparente morte, e que, daquela galhada seca, rebente com uma nova vida, ainda maior e com ainda mais vigor e frescura.

Mas, como o meu propósito, não é escrever coisas técnicas sobre a ginkgo biloba ou sobre qualquer outro assunto, até porque não sei o suficiente para isso, vou contar o diálogo que tive com a minha árvore da esperança.

Era noite, numa noite daquelas escuras de outono, em que só conseguia vislumbrar qualquer coisa, através da tal luz imanada pelas folhas de avenca, da minha ginkgo. E novamente encontrava-me no cimo, melhor dizendo, no pico da pedra a desfrutar daquela luz. Sem fazer qualquer pergunta, dizia-me a ginkgo, que "de histórias, histórias e mais histórias vivem e alimentam-se os humanos. Ainda

nas cavernas onde viviam no princípio dos princípios, já contavam histórias entre si, sobre o que sonhavam e sobre o que seria o mundo fora das cavernas. Todas estas histórias eram baseadas no que acreditavam ser evidencias com base no que conheciam ou acreditavam conhecer. O que não conheciam não lhes dava evidencias e, não havendo evidencias, era como não existisse. Devido a grandes histórias contadas entre vocês humanos, a que estão irremediavelmente divididos em nações conflituosas, ciumentas e profundamente separadas por linhas raciais, religiosas e

nacionais. Já nós, apelidadas de ginkgos por ti agora, já vivemos há milhares de séculos, não contamos histórias a ninguém. Simplesmente somos o que somos. Mesmo que façamos história, como por exemplo termos sido o único ser vivo sobrevivente de uma bomba atómica, em que, em muito pouco tempo, todos os seres vivos foram extintos, incluindo mais de 140 000 humanos. Mas, em cerca de um ano, reaparecemos cheias de vida, no meio de toda a radioatividade existente. Estávamos a cerca de um quilometro do epicentro do Little Boy. Mesmo com esta façanha, não contamos esta história e não impingimos histórias entre nós. Ao expressarmos a essência do nosso

ser, damos o melhor de nós e a nossa história permanece no tempo, mesmo sem a contarmos. Talvez seja por termos a nossa cabeça, não no ar, mas terra. A nossa cabeça fica nas nossas raízes, no mesmo sítio onde fica o nosso coração, como todas as outras árvores. E digo-te mais, pior do que as histórias que os humanos contam uns aos outros, são as histórias que contam a si próprios. Se fossemos como vocês humanos e contássemos histórias sobre dinossauros a nós próprios, quando estes se alimentavam de nós, teríamos deixado de existir há muito. Mas não, cá estamos continuando a nossa senda de simplesmente ser ginkgo biloba ou o que nos queiram chamar. Já agora te digo, que gostei do nome Esperança."

Num sobressalto que quase escorregava do pico da pedra, constatei que tinha dormitado ali mesmo. Fiquei descansado, porque sentia-me muito confuso com aquela conversa da ginkgo. Então se as árvores não contam histórias, como ela disse, como estava ela a contar-me tudo aquilo. Estava a contradizer-se. Logo percebi, que afinal era eu a contar-me mais uma história e ainda por cima a partilhá-la. Não liguem, foi mais um devaneio, que segundo diz um amigo, mais um "nonsense". Felizmente é que são curtas histórias... penso eu. Quase diria como o outro; logo que o homem pensa, logo conta histórias.



Considerações

Um mundo sem artes e cultura é possível?



A pandemia trouxe impactos nefastos para a maioria dos setores económicos. Mas não impactou todos da

mesma forma e a recuperação também não vai ser igual para todos. O turismo surge, com justiça, como o setor mais prejudicado, quer pelas decisões de controlo da pandemia (a exemplo do fecho de fronteiras), como pela própria retração brusca da procura turística pelo facto de o vírus ainda continuar a circular pelo mundo.

Mas também não se pode menosprezar os impactos noutras áreas da sociedade. E é aqui que pretendo introduzir o tema da cultura e das artes (ou a falta delas) nos tempos que correm e nos tempos que virão.

Quando a pandemia começou, houve um confinamento quase global da sociedade, com o cancelamento quase total das atividades culturais e artísticas. Ora, já nem me debruçando sobre as consequências económicas drásticas que muitos artistas e as suas equipas tiveram, levantou-me uma questão: poderá ser possível viver num mundo sem cultura e sem artes? Para mim é uma pergunta retórica, mas vejamos.

A resposta mais pragmática e fria é sim. Será sempre possível reinventar a forma como o ser humano vive. Mas será que queria viver num mundo assim? Claro que não! E nem precisava vivenciar esses tempos pandémicos com as atividades culturais e artísticas anémicas e quase inexistentes. Mas repare-se no que se está a passar. Festas populares e religiosas, que animam e dão vida aos fins de semana de verão (e não só), sem se realizarem. Concertos, ajuntamentos, cerimónias e manifestações dos diferentes grupos, onde estes mostram o seu talento e trabalho ao mundo e são um escape para a rotina diária, também praticamente sem se realizarem.

Mas, por fim, queria referenciar aquele que, para mim, é ainda um problema maior, com consequências para o futuro: a capacidade que se pode estar a perder de mobilizar as pessoas para estes grupos. E quem frequenta estes grupos conhece bem os seus benefícios, que vão muito além da mera execução do propósito destes grupos. É a relação intergeracional, o convívio entre as pessoas, a partilha de experiências, a criação de memórias conjuntas, a usufruição de momentos comuns e únicos, entre muitos outros. Acrescente-se ainda a capacidade que estes grupos têm na reabilitação e integração social de muitas crianças e jovens nos Açores.

Tal como que se irá passar com muitos outros problemas criados pela pandemia, o verdadeiro impacto só se irá perceber quando for retomada a normalidade. O meu receio é que se possa estar a criar um ambiente em que não se dê muito pela falta das manifestações culturais e artísticas, levando ao fecho de muitos grupos. Será necessário um grande esforço das diferentes entidades relacionadas, de forma a que não se perca o património rico que os Açores detinham nestas áreas. Estes grupos já vinham a lutar contra vários desafios: a sedentarização dos jovens e os meios digitais e tecnológicos que ocupam muito espaço nos seus tempos livres. A meu ver, a pandemia agravou ainda mais estes desafios. Será necessário, eventualmente, repensar e inovar as atividades desenvolvidas, de forma a comunicar melhor e a tornar as atividades mais atrativas e relevantes. Porque não quero viver num mecânico, rotineiro e sem espaço para as pessoas poderem exprimir através das artes as suas emoções e talento.

MAIS UMA AÇÃO BENEMÉRITA



Os nossos conterrâneos, Prof. José Carreiro D'Almeida e sua irmã Luísa, acabam de oferecer à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande uma nova ambulância para transporte de doentes não urgentes, cujo custo ascende os 50 mil euros.

Como reconhecimento por este gesto, foram os mesmos agraciados com o crachá de ouro da liga dos Bombeiros Portugueses.

Voz Popular regista com agrado esta doação e felicita os citados irmãos por mais esta meritória doação.



Recordações!

José Francisco Tavares Lopes

“A lei da vida é simples: quem não quis quando podia, não vai poder quando quiser”

Nas situações - muitas vezes duvidosas - da vida humana, impomos a nós próprios as tristezas que resultam das expectativas que possuímos, cheias de lapsos não visíveis no tempo devido.

É por isso que enfrentamos consequências, verdadeiramente contrárias ao que desejamos, mas inteiramente corretas em resposta ao que praticamos.

Veja-se, por exemplo, na história que vos conto a seguir, o inegável desastre que tem, repetidas vezes, o ser humano que desiste do que melhor sabe fazer, quando pensa, totalmente, que o que vai efetuar nada tem a ver com o que lhe diz respeito. Cá vai a história à qual dou o seguinte título:

“A Casa Imperfeita e o Valor da Honestidade!”

Um idoso Engenheiro de Construção estava pronto para se aposentar e, obviamente, para desfrutar de sua reforma. Ele contou ao seu patrão sobre os seus planos de deixar o trabalho para levar uma vida mais agradável com sua esposa e família.

O patrão percebeu que era inevitável que seu bom empregado deixasse a empresa e pediu-lhe, como favor pessoal, que fizesse o último esforço: construir mais uma casa. O homem concordou e começou o seu trabalho.

Mas, era claro que ele não estava colocando o seu coração naquilo que estava fazendo. Ele usava materiais de qualidade inferior e o seu trabalho, como o de seus

assistentes, era pobre. Foi uma forma infeliz de encerrar sua carreira. Quando o Engenheiro terminou o serviço, o patrão foi inspecionar a casa e entregou-lhe as chaves da porta da frente dizendo:

- Esta é a sua casa, querido amigo. É um presente para você.

Se o Engenheiro soubesse que estava construindo a sua própria casa, certamente a teria tornado totalmente diferente. Agora ele teria de morar na casa imperfeita que construiu...

REFLEXÃO: Às vezes construímos nossas vidas de forma distraída, sem colocar o melhor de nós nessa performance. Muitas vezes nem fazemos o nosso melhor no trabalho. Então, de repente, vemos a situação que criamos e descobrimos que estamos morando na casa que construímos. Se soubéssemos antes, teríamos feito de forma diferente. Seria interessante agir animados como se estivéssemos construindo nossa casa. A vida é como um projeto do tipo «faça você mesmo». Sua vida agora é o resultado de suas atitudes e escolhas passadas. Sua vida amanhã será o resultado de suas atitudes e escolhas de hoje!

Pense bem e atue sempre com as verdades que existem em si mesmo. Nunca perca a oportunidade de as ver, sentir e aplicar.

Desejo-vos a todas/os muita saúde e um feliz Verão!



Recordando Fátima

No dia 13 de maio de 1917, pelo meio dia, três crianças, que eram pastores, andavam pela serra d'Aire com o rebanho de ovelhas.

Lúcia, Jacinta e Francisco, ao chegarem junto da sua árvore preferida (uma azinheira), sentaram-se e prepararam-se

para partilhar o almoço. Comendo e brincando, como crianças que eram, viram a aproximar-se uma luz brilhante muito intensa, que parou sobre a azinheira. Assustados, mas comovidos, viram uma senhora lindíssima que, numa voz suave e meiga, falou: “Rezem o Terço e façam orações”. Só Lúcia conseguiu ouvir a senhora que prometera voltar.

Em maio e outubro, a senhora voltou, pese embora poucas pessoas acreditassem na senhora. As autoridades daquele tempo levaram as crianças, separando-as para desacreditar da sua fé, o que não aconteceu, já que foram sempre fiéis ao que viram!

Francisco e Jacinta morreram em crianças e Lúcia ingressou num convento, deixando-nos este legado maravilhoso de N.ª Sr.ª de Fátima.

Ir a Fátima e ser peregrino é como lavar a nossa alma, é

entrar no interior do nosso ser. É também visitar a primeira igreja onde estão sepultados Jacinta e Francisco e rezar na capelinha das aparições: enche a alma! Sabe tão bem participar numa missa na nova igreja ou então sentar-se e ficar a ouvir o silêncio que nos rodeia. Dá para pensar em como somos pequenos perante tanta fé!

Os peregrinos visitam Fátima todo o ano, mas, em maio e outubro, são as maiores peregrinações. Em outubro daquele ano de 1917, foi a última aparição.

O culto da N.ª Sr.ª de Fátima espalhou-se pelo Mundo! Aquando da morte de Lúcia, foi divulgado o último segredo de Fátima. O primeiro rei português coroou N.ª Sr.ª como rainha de Portugal. Séculos depois, o mundo inteiro elegeu-a novamente.

São bênçãos que devemos guardar e agradecer, porque são únicas na nossa vida! E foi assim que Fátima, freguesia do concelho de Ourém, se tornou no altar do mundo.



Redigido por: Ornilda Maciel de Andrade

FALECEU DORA RESENDE PEREIRA



A notícia correu célere por toda a freguesia, custando a acreditar que a Dorinha, como era por todos carinhosamente tratada havia falecido, até porque se desconhecía o seu grave estado de saúde.

Apesar de viver há já alguns anos em Santarém, nunca cortou o cordão umbilical à freguesia que lhe foi berço, mantendo a casa de

família e deslocando-se diversas vezes por ano ao Pico da Pedra, onde permanecia várias semanas.

Assim, não é de estranhar que o seu falecimento tenha causado profundo desgosto, pois a todos cativava com a sua boa disposição e simpatia, fossem amigos de décadas, ou conhecidos recentes, pois facilmente angariava novas amizades.

É triste, pensar que já não mais teremos a oportunidade de a ver e conversar sobre um passado que ainda está muito presente na mente das pessoas.

Dora Maria Resende Carvalho Botelho Pereira era viúva do Eng. Valdemiro Pereira e mãe de Ricardo e Maria Helena, e deixa-nos aos 79 anos de idade.

Sendo sócia da Casa do Povo de Pico da Pedra, a bandeira da Instituição foi colocada e meia haste em sinal de luto.

A Direção da Casa do Povo apresenta as suas sentidas condolências aos seus filhos e restante família, enviando a todos um sentido abraço solidário, nestas horas de grande dor pela partida de um ente tão querido.

Descansa em Paz!

APÓS DOENÇA PROLONGADA FALECEU A PROF. LILIANA FERNANDES



Informamos com pesar que no dia 14 de abril, após doença prolongada, faleceu a Professora Liliana da Conceição Moniz Berenguer Fernandes, com 86 anos, tendo deixado viúvo o Sr Orlando Miranda Fernandes. Tinha como afilhada Maria Laudalina Cordeiro Craveiro Ramos e os filhos, Pedro Miguel Cordeiro Ramos, Ricardo Jorge Cordeiro Ramos e Luís Carlos Cordeiro Ramos.

A Professora Liliana, como era popularmente conhecida, foi professora do ensino básico na Escola António Augusto da Mota Frazão ao longo de catorze anos, onde formou, com elevado empenho e profissionalismo, um vasto número de alunas e alunos do Pico da Pedra.

Para além da atividade profissional, a Professora Liliana era igualmente conhecida pelos seus elevados dotes na confeção de rendas, bordados, bolos e doces conventuais para momentos festivos especiais.

FALECEU JOSÉ LEONARDO SOARES FIDALGO



Já não bastava esta pandemia do Covid-19, que tem deixado marcas físicas e psicológicas em todos nós, como também o facto de estarmos a ser confrontados com a partida do nosso convívio de amigos, com muito ainda para viver e dar à comunidade.

Uma vez mais a notícia correu veloz por toda a freguesia e foi com um misto de surpresa e dor que tomamos conhecimento do falecimento do José Fidalgo, pessoa simples e que angariava amigos em todo o lado.

Deixou-nos no passado dia 02 de abril, com apenas 35 anos de idade e era filho de Leonardo Manuel Tavares da Silva Fidalgo (já falecido) e de Maria da Conceição Soares Arruda Fidalgo.

Devido às restrições estabelecidas pela Autoridade de Saúde, somente a família mais chegada pôde acompanhá-lo à sua última morada, impedindo, assim, os amigos de prestarem a sua homenagem.

Voz Popular apresenta sentidas condolências à família enlutada.



“ A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”

Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

- 02 ABRIL 2021 - José Leonardo Soares Fidalgo,** faleceu com 35 anos e era solteiro.
- 03 ABRIL 2021 - Marcolina Frazão da Mota,** faleceu com 85 anos e era viúva de Manuel Pereira da Ponte.
- 14 ABRIL 2021 - Liliana da Conceição Moniz Berenguer Fernandes,** faleceu com 86 anos e era casada com Orlando Miranda Fernandes.
- 11 MAIO 2021 - Maria Isabel D'Oliveira,** faleceu com 88 anos e era solteira.
- 03 JUNHO 2021 - Victor Manuel Alves Duarte,** faleceu com 57 anos e era divorciado de Maria Angelina Pires Oliveira.
- 05 JUNHO 2021 - Arnaldo D'Almeida Cabral,** faleceu com 88 anos e era casado com Maria José Bernardo Alves.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

REFRÃO

Mais um dia a raiar
 Por entre o cinza invernosos.
 Não há bulfício, chilreios,
 A alvorada dos pássaros,
 Acordando a madrugada,
 Também ficou adiada.
 A pouca luz que penetra
 Por entre os cortinados,
 Com sabor a chuva e frio,
 Desafio deste tempo,
 Que nos deixa, novamente,
 Duplamente, confinados.
 Olho as ruas sem ninguém
 E, uma vez mais, desfraldo
 O desbotado arco íris,
 Refrão, que há muito clama
 Que: "vai ficar tudo bem"!

2021/01 G. Bernardo

ACENDER GRITOS

A pouca luz que nos dão
 Para clarear os rumos
 Lançados aos nossos passos
 Eles caminham à solta
 Na imensidão do dizer
 Uma profusão de atalhos
 Abrem para a nossa estrada
 É urgente a direção
 Que havemos de tomar
 Prosseguir é ir em frente
 E a tarde já não tarda
 Há muito que o sol arde
 E no meio desta penumbra
 A caminho se vislumbra
 Quem nos solta
 Quem nos prende
 Quem nos quer silenciar
 É urgente acender gritos
 Antes da noite ancorar

2021/01 G. Bernardo

ETERNA ATUAÇÃO

Olho à volta vejo o mar
 Fio azul de horizonte
 Onde assenta este céu
 Palco de astros maiores
 Que exhibe madrugadas
 Berço de nuvens doiradas
 Com o sol a despertar
 E quando chega o verão
 Desde o parto ao pôr do sol
 Vai representando a luz
 Sorridente do estio
 Mas nas frias temporadas
 Há outras exhibições
 Há dramas e há tragédias
 Nuvens negras que encenam
 A morte, a destruição
 E em ondas agigantadas
 O mar também entra em cena
 A terra treme pequena
 Com tal dramatização
 A noite corre a cortina
 Que encobre esta visão,
 Só se vislumbra os raios
 O ribombar do trovão
 E as almas pedem paz
 Uma estação serena
 E o tempo primaveril
 Começa a despontar
 A luz suave de Abril
 Tudo vai modificar
 No ar um odor a sonho
 E na paisagem florida
 Bate o sol já sorridente
 E o musical da vida
 Ganha forma, expressão
 Olho o mar, canto o céu
 Palco de tantas estrelas
 Admirado, vivo a vê-las
 Em eterna atuação

2020/12

G. Bernardo

OCTAVIANO MOTA ENTREGA PRÊMIO

Continuação da página 3

colocados neste momento”, sublinhou José Maria Jorge.

Por sua vez, Fábio Bernardo, Chefe dos Escuteiros, referiu que se sentia feliz pelo prémio que havia sido atribuído aos escuteiros, o que em muito irá facilitar a vida aos dirigentes na sua atividade pedagógica junto das crianças e jovens. Disse que o seu Agrupamento se sentia um privilegiado entre todos os existentes na Ilha de S. Miguel, pois tem recebido muita compreensão e amizade, traduzida em apoios financeiros de diversas entidades, o que não acontece aos outros.

Salientou que estes apoios são imprescindíveis, não só para o Agrupamento poder desenvolver cabalmente a sua atividade escutista, como também como incentivo aos dirigentes que trabalham voluntariamente, roubando muito tempo às suas famílias.

Acrescentou ainda, que a ação que de Octaviano Mota tem desenvolvido no Pico da Pedra seja um exemplo a seguir por outros, pois as ajudas às Associações que trabalham sem fins lucrativos são sempre imprescindíveis.

Octaviano Mota, nascido no Pico da Pedra, que reside entre Lisboa e S. Miguel, é Sócio Honorário da Casa do Povo e já foi homenageado pela Casa do Povo e Junta de Freguesia.

É conhecido como uma pessoa muito dinâmica e muito empenhada nas questões dos Açores e tem uma participação ativa na Universidade Sénior.

Além de membro de um dos Governos dos Açores, com a pasta do Trabalho, Octaviano Mota foi Diretor Financeiro da Nestlé e Presidente do BCA – Banco Comercial dos Açores. É sócio da Fábrica de Tabaco Micaelense e da Gráfica Açoreana. Octaviano Mota faz parte da toponímia do Pico da Pedra com a atribuição do seu nome ao campo de futsal da freguesia.

AGRADECIMENTOS

Sensibilizados, agradecemos as ofertas que diversos amigos fizeram a esta Casa do Povo. O nosso muito obrigado!

- Paulo Couto (oferta de livros para a Biblioteca)
- Clementina Botelho (oferta de livros para a Biblioteca)
- Margarida Alves (oferta de livros para a Biblioteca)
- Lucindo Rodrigues (oferta de uma tabela de Basquet)
- Sara Janeiro (oferta de uma tabaca)
- José Medeiros (oferta de um faisão)

RICARDO ESTRELA RECONDUZIDO COMO PRESIDENTE DO VITÓRIA CLUBE DO PICO DA PEDRA



No passado dia 15 do corrente mês, na sede do Vitória clube do Pico da Pedra tomaram posse, perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os sócios que foram eleitos para constituírem os Órgãos Sociais do Clube para o biénio 2021/2023.

Assembleia Geral:

Presidente – José Maria Tavares Cardoso Jorge
Vice-Presidente – Roberto Morais Sarmiento Calisto
Secretário – Helena Maria Oliveira Medeiros
Suplente – Filipe Alexandre Pereira Medeiros

Conselho Fiscal:

Presidente – Leonardo Manuel Cabral Oliveira
Vice-Presidente – Marco Filipe Pimentel Pires
Secretário – Mário Jorge Cordeiro Oliveira
Suplente – Diogo Rocha Pereira

Direção:

Presidente – Ricardo Manuel Adolfo da Estrela
Vice-Presidente – Rita Maria Couto Pacheco Viana
Tesoureiro – João Gago da Câmara Torres Queirós
Secretário – Énio Sousa Miranda
1º Vogal – Emanuel Carreiro Viana
2º Vogal – Renato Alexandre Viveiros Melo
3º Vogal – Sara Beatriz Franco Almeida
1º Suplente – João Manuel Gaspar Pereira
2º Suplente – Pedro Olivério Pacheco Soares
3º Suplente – José Rui da Silva Gonçalves



(Direção eleita para o próximo biénio)

Luís Melo (“Michel”) o atleta picopedrense de quem muito se fala

Continuação da página 9



E a partir daí não parou, constando no seu palmarés ter sido duas vezes campeão do Campeonato da Estrada de São Miguel (18/19 e 19/20) e de Corta Mato (19/20 e 20/21).

O atletismo veio trazer-lhe a adrenalina que sentia em falta e a cada prova que passa quer sempre mais e mais. Não há prova alguma em que não esteja motivado.

Realça que estar bem no seio familiar, trabalho e bem estar psicologicamente ajuda muito na sua performance, pois “sozinhos não vamos a lado algum”.

O seu lema no desporto é “deixar sempre a sua marca em grande e de como esteve bem no desporto”,

realçando que “o que fica de uma pessoa é sempre a última imagem, irão lembrar-se de como terminou a carreira e não de como começou”.

O nosso atleta deixa também umas palavras de motivação para os mais jovens: “ficava feliz se esses jovens que leem este artigo deixassem a cadeira do computador para irem praticar desporto”, evitando o vício das tecnologias bem como outros tantos vícios que abundam hoje em dia.

“A Casa de Povo e Junta de Freguesia deviam-se unir mais para a realização de uma maior prática desportiva na freguesia”. Recorda na sua infância a quantidade de provas que havia na freguesia, em feriados, semana sociocultural, o que ajuda e chama atenção aos jovens para tal prática. Devia apostar no desporto nas camadas mais jovens, porque elas são o futuro.

Deixa um agradecimento especial ao



seu treinador Márcio Azevedo, à sua irmã que o apoia nos treinos de ginásio, na sua evolução como atleta e recuperação das suas lesões, à família e aos amigos que o apoiam nas provas, nas redes sociais e pessoalmente. Motiva-o bastante o apoio que recebe como também quer incentivar quem o segue, já que a idade é só um número e, enquanto estiver bem fisicamente, tenciona continuar.



RADAR

Positivo

Negativo



Embora tenha sido devido a circunstâncias muito tristes, da precoce partida do nosso amigo Victor Duarte, registre-se a bonita homenagem que o Vitória Clube do Pico da Pedra, juntando-se muitos atletas, órgãos sociais e diversas pessoas, organizou aquando da sua passagem para sua última morada!

Até sempre, Amigo!



Registe-se mais uma vez a prestimosa colaboração do agrupamento 1144 do CNE, cujos membros, no dia 29 de maio, estiveram na Cooperativa de Consumo do Pico da Pedra a receber doações em géneros alimentícios, a pedido do Banco Alimentar Contra a Fome.

É de realçar a colaboração da Cooperativa de Consumo nesta angariação, bem como de muitas pessoas que aderiram à iniciativa.

Com a ajuda de alguns, poderá fazer-se muito.



A Câmara Municipal da Ribeira Grande decidiu e, muito bem, avançar com a resfaltagem da rua da Lomba, largo de S. João e troço da Magnólia, o que vem assim ao encontro de uma justa reivindicação dos seus moradores. Espera-se agora é que se avance rapidamente com uma intervenção no piso da rua João Luís Pacheco da Câmara.



O Dia dos Açores foi comemorado mediante os condicionalismos que a pandemia permitiu, o que não impediu que as cerimónias oficiais se realizassem na Assembleia Legislativa Regional. A bandeira dos Açores, símbolo máximo da nossa Autonomia, conquistada após o 25 de abril, foi hasteada em edifícios públicos em todas as ilhas, estranhando-se que na nossa freguesia tal não tenha acontecido! Apenas um reparo.



Mais do mesmo! Continuam a chegar-nos várias insistências, para o facto de a área do nosso coreto continuar a servir de parque de estacionamento e para os estacionamentos em cima das linhas amarelas (não estão lá para decoração do chão), como acontece em frente à Casa do Povo, o

que tem originado, não sendo raro o mês, que um grande veículo para se desviar, por vezes, parta os vidros existentes para auxiliar a saída das viaturas do nosso estacionamento privado.



“Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura...”

Para não falar, mais uma vez, da permanência até altas horas da noite no coreto, prejudicando o

direito ao sossego dos moradores da zona, mesmo chamando a PSP por diversas vezes a situação mantém-se. E dos atos de vandalismo, em que partiram um beiral do coreto recentemente restaurado... das letras do monumento ali existente que desapareceram... enfim... quem sabe um dia!



Vacinação avança! É com muita satisfação que se constata que a vacinação aos idosos da nossa freguesia está praticamente concluída, já estando a ser convocados outros grupos etários, nomeadamente os trabalhadores desta instituição que trabalham com as crianças.

UNIÃO DOS PRAZERES MICAELENSE

Fundada há cem anos

Gilberto Bernardo 2021/05

Há um século os picopedrenses estavam a organizar a sua segunda filarmónica, Entre os vários apontamentos de Jaime Correia Dias sobre a história das filarmónicas do Pico da Pedra, conseguimos apurar que José Dias Carreiro¹, foi o grande obreiro desta nova agremiação musical. A ele se deve a abertura das aulas de solfejo, numa casa em frente à igreja paroquial, de onde saiu a vaga de novos músicos destinados a formarem a União dos Prazeres Micaelense, que teve como primeiro regente José Albano Pimentel, músico da banda Progresso de Norte de Rabo de Peixe². Assim, irá nascer mais uma banda no Pico da Pedra, à semelhança do que acontecia já há alguns anos em Rabo de Peixe, onde existiam duas bandas rivais.

O desentendimento entre os executantes da antiga filarmónica foi motivado pelo afastamento de um maestro de Ponta Delgada em virtude da banda não ter hipóteses de o remunerar e por discordarem do regresso do antigo maestro Benjamim Avelino fundador da primeira filarmónica a Lira dos Prazeres, voltar a ensaiar.

Ainda sob a formação da banda, José Emídio escreve no Livro de actas da Lira dos Prazeres, que os músicos dissidentes haviam agregado a si as pessoas mais abastadas da freguesia os quais se abalançaram a comprar o instrumental de uma banda de música que se havia dissolvido em Ponta Delgada (...). A nova Banda designada por União dos Prazeres Micaelense irá fazer a sua estreia acompanhando uma coroação do Espírito Santo.

Como não foram encontrados livros de actas desta Filarmónica, o nosso conhecimento é bastante vago para avaliar a sua actividade.

Joaquim Maria Cabral escreveu que foi fundada, de acordo com os seus estatutos, em 8 de Abril de 1921³. Porém, os estatutos que possuímos desta banda, fotocópia dos aprovados pelo Governo Civil do Distrito de Ponta Delgada, datam de 11 de Maio de 1923⁴ e foram aprovados a 14 de Dezembro do dito ano. No texto, nada dizem sobre a data da fundação desta



filarmónica. Nos citados estatutos, existe uma série de nomes, 13 membros da Banda que a constituíram, quotizando-se entre si com a importância em dinheiro. Estas pessoas profissionalmente eram proprietários ou artífices, os quais possuíam alguns meios financeiros. Também, Joaquim Cabral, ao descrever esta filarmónica acaba por citar alguns destes nomes como seus iniciadores: José Vaz Carreiro Agnelo, Caetano Moniz Taveira, Augusto Luís Alves⁵ e dos que fizeram parte da sua primeira direcção que tinha como presidente Clemente da Silva Calisto. O mesmo autor informa-nos também:” Logo no ano seguinte [ao da sua fundação] lufadas de entusiasmo,



agruparam mais sócios os quais construíram uma sede própria, e a 5 de Agosto de 1923, ficou esta concluída. Porém, Joaquim Maria Cabral acrescenta: muito embora seja comprovado o gosto pela música nesta freguesia, verifica-se uma grande desunião entre os seus músicos⁶.

Com o aparecimento da nova filarmónica estas ficaram apelidadas de Musica Nova e Velha. a Nova, União dos Prazeres, eram os caçoilas e à banda velha , a Lira dos Prazeres, chamavam-lhes os sucata.

Numa pequena freguesia como era o Pico da Pedra nos anos vinte, cuja população, de acordo com os censos desse ano, era de 1.487 habitantes, ter duas bandas de música rivais era algo inconcebível, daí que surgissem muitos atritos entre músicos, e até entre os seus familiares e amigos o que se pode considerar que, com a criação da União, deu-se a desunião da freguesia dos

Prazeres. Porém não foram as brigas das bandas que as levaram à fechar, mas sim, a falta de executantes.

Foi esta banda que estreou o coreto do Pico da Pedra, inaugurado em 25 de Agosto de 1945.

Dos dados que recolhemos de uma entrevista dada ao Jornal Açores⁷ de 1946, ficamos a saber que esta Banda participou da Parada das Filarmónicas, em Ponta Delgada, no dia 2 de Abril de 1946, actividade esta promovida pelo dito Jornal para comemoração do quarto centenário da cidade. Nessa época a direcção da Banda era constituída pelo José do Couto Silva, presidente; José Moniz do Couto, José Dias Carreiro e Luís Alves Martins. O regente da filarmónica era Luís Dias Martins Carreiro, cargo que exercia já há sete anos. Sobre outros regentes que passaram por esta Banda há a destacar Carlos Manuel Samões⁸, Salvador Manuel Pereira e António Gonçalves Fonseca. A União dos Prazeres tinha nessa altura [1946] 28 músicos.

Por uma fotografia desta filarmónica datada de 1930, apenas tem 19 elementos incluindo o maestro.

Numa das suas últimas fotos conhecidas foi tirada em 1951, tem 24 músicos.

Sobre o fim da actividade desta filarmónica Joaquim Maria Cabral escreveu: “ As crises porque tem passado as filarmónicas do Pico da Pedra são muito amiudadas. Esta Banda reconstruiu-se ainda no ano de 1953, contudo, já em Agosto de 1954, novamente se encontrava impedida de tocar em público, por falta de bons elementos para a formarem, convenientemente”⁹.

Continua na página seguinte

UNIÃO DOS PRAZERES MICAELENSE Fundada há cem anos

Continuação da página anterior

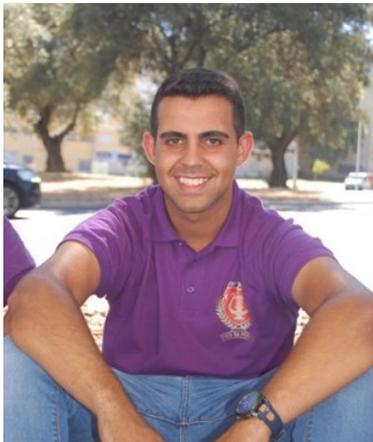


Em 1955, já não existiam Bandas em actividade no Pico da Pedra, por isso as pessoas responsáveis por cargos na freguesia, nomeadamente, o Regedor Heitor Alves do Couto, e o Pároco, Padre José Maria Amaral, queriam reunir os músicos das duas filarmónicas para que se

formasse uma nova filarmónica. Porém, não foi à primeira tentativa que se conseguiu tal proeza¹⁰. Foi necessário tempo para que os ânimos exaltados dos partidários das bandas esfriassem e afinassem pelo diapasão do bom senso.

- ¹ O Fundador desta Filarmónica, José Dias Carreiro, nasceu a 23-03-1884 e faleceu a 3 de Maio de 1955.
- ² Bernardo, Gilberto, *Pescurso de um Povo*, Casa do Povo de Pico da Pedra, 2007, p.135.
- ³ Cabral, Joaquim Maria, *Filarmónicas da Ilha de S. Miguel*, INst. Açoriano da Cultura Angra 1985. p. 283
- ⁴ Biblioteca Publica Arquivo Regional de Ponta Delgada, Fundo do Governo Civil, estatutos, 1923.
- ⁵ O primeiro e o segundo nome não constam da lista dos que se quotizaram para formar a banda, pelo que os seus nomes só poderão constar pelo prestígio que representavam para a banda.
- ⁶ Cabral, Joaquim Maria, op. cit., p. 283
- ⁷ *Jornal Açores – União dos Prazeres Micaelense*- de 2 de Abril de 1946.
- ⁸ O hino do Pico da Pedra, cuja letra e música são originais de Luís Dias Martins, foi escrito para as comemorações do Primeiro Centenário da Água, em 1936, teve a instrumentação ou arranjo feito pelo maestro Carlos Manuel Samões.
- ⁹ Nessa época existiam muitos dos executantes das filarmónicas foram trabalhar para a Ilha de Santa Maria e para a Terceira
- ¹⁰ Bernardo, Gilberto, *Notas de Um Século*, Associação Cultural R.D. P.P. - 2013, p. 18

UM TESTEMUNHO DE UM MÚSICO EM TEMPO DE PANDEMIA



O meu nome é Evaldo Aguiar, tenho 26 anos e sou natural do Pico da Pedra. Há sensivelmente 10 anos decidi ingressar na Filarmónica Aliança dos Prazeres, a filarmónica da minha terra. A partir daí a minha vida e as minhas rotinas nunca mais foram, felizmente, as mesmas.

Em tempos normais, ensaiamos duas vezes por semana, durante todo o ano e, a partir de maio/junho, os nossos fins-de-semana são também dedicados à filarmónica, pois participamos em procissões, coroações, concertos, etc. É sem dúvida uma rotina difícil, mas, como diz o ditado popular, “quem corre por gosto não cansa”.

Infelizmente, o ano passado, fomos surpreendidos pela pandemia (Covid-19), que nos afetou a todos, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, e as filarmónicas também não ficaram “imunes”. As atividades que já tínhamos ou estávamos a preparar foram todas canceladas. Deixamos de ter ensaios. Deixamos de ter a nossa rotina.

Num primeiro momento, talvez por não conhecermos o “inimigo”, pensamos que, em breve, retomaríamos a vida normal. Mas, com o passar do tempo, demos conta de que a situação era grave. Muito grave.

Não sabemos quando vamos voltar às nossas atividades tradicionais. À nossa normalidade.

As questões são muitas e infelizmente não temos respostas para elas. É, por vezes, desesperante. Mas temos de continuar a acreditar que, muito em breve, estaremos a entoar as nossas melodias pelas lindas terras de São Miguel.

Esperança será sempre a palavra de ordem.



A todos os meus colegas músicos um até breve e **CORAGEM!**

Um bem-haja

Evaldo Aguiar

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
 9600 PICO DA PEDRA
 Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Gráfica Açoriana



Flash

VISITA O NOSSO PARQUE

Em plena primavera e com o verão a chegar, o nosso Parque da LUSAândia apresenta-se convidativo para se passar algumas horas.

Lá encontramos o cheiro e a exuberância das diversas espécies de árvores e arvoredos, desfrutamos dos encantos da natureza, a paz, a harmonia com a própria natureza. Sabe tão bem respirar ar puro, praticar desporto, fazer silêncio, ouvir o chilrar dos pássaros, o gargarejo das aves da capoeira, as gargalhadas singelas das nossas crianças, enquanto se divertem com os brinquedos existentes no parque! São tudo maravilhas que não podemos ignorar e que contribuem sobremaneira para a qualidade de vida a que todos aspiramos.

Enfim, um bom lugar para nos desligarmos das nossas preocupações diárias. Vem-nos visitar e não te arrependers!

Uma palavra de apreço ao jardineiro Filipe Rui Travassos, que, com a ajuda do Fábio Martins, não se poupa a esforços para manter este espaço sempre em boas condições.





Flash

NOVO SALÃO DE CABELEIREIRA ABRE NO PICO DA PEDRA



É com satisfação que se regista a abertura de um novo salão de cabeleireira na nossa Freguesia. Desde 16 de março do corrente ano, funciona na Avenida da Paz, mais precisamente no rés-do-chão do bloco de apartamentos (junto ao Spar-Manteiga) o HAIR STUDIO de Tânia Pavão.

Num espaço com muita luz e com uma bonita decoração, o cliente encontra um salão simpático, acolhedor e, segundo a sua proprietária, oferecendo também um atendimento personalizado e diferenciado, sempre com o primordial objetivo de bem servir os picopedrenses e o público em geral. O horário de funcionamento é o seguinte:

De terça-feira a sexta-feira Das 09h30 às 19h00 (com interrupção para almoço entre as 13h00 e as 14h00)

Aos sábados Das 09h00 às 17h00 (com interrupção para almoço entre as 12h00 e as 13h00)

O salão estará encerrado aos domingos, segundas-feiras e feriados.

À jovem e dinâmica Empresária, Voz Popular deseja-lhe as maiores felicidades neste empreendimento, que muito vem contribuir para a valorização e engrandecimento da nossa Freguesia.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PERCORRE A FREGUESIA



Mais do que uma tradição, a procissão de Velas a 12 de maio é um ato de fé, é uma homenagem à nossa Mãe do Céu. É a fé que nos foi transmitida pelos nossos avós e pais, pelo que é importante preservar estas manifestações religiosas, sob o risco de não criarmos raízes que perpetuem o nosso presente como comunidade católica.

Os tempos conturbados que estamos a viver, devido à pandemia COVID 19, leva-nos a ter que potenciar toda a nossa criatividade de modo a que o essencial da nossa existência não desapareça. E é com este espírito aberto que temos conseguido adaptar-nos a estes tempos de mudança.

Não sendo possível realizar a nossa procissão de Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, na qual muitos dos nossos conterrâneos se incorporavam, enquanto o seu andor era levado a ombros por fiéis, optou-se, e bem, por a Senhora de Fátima ser transportada num veículo



decorado com muita arte, acompanhada por um outro com som, abrindo este pequeno cortejo o nosso Pároco Padre Duarte Medeiros.

A Senhora de Fátima percorreu todas as artérias da nossa Freguesia, sendo recebida pelos moradores das mesmas com alegria e muita devoção. Para o êxito desta iniciativa, muito contribui a arte, dedicação e criatividade do casal amigo Paula Eduarda Ferreira e Victor Alves, aos quais muito se deve, pois diariamente desenvolvem uma meritória ação, mantendo viva a chama da religiosidade da nossa comunidade. Bem hajam!

CONCURSO DE MAIOS 2021

Cumprindo uma secular tradição, a Casa do Povo tornou a realizar este ano o tradicional concurso de Maios e que tem sempre merecido grande adesão popular.

Devido ao surto pandémico, que infelizmente atravessamos e que nos obriga ao distanciamento social, o júri não se deslocou às residências dos concorrentes, pelo que o regulamento foi adaptado à presente situação, estipulando que os interessados deveriam remeter para o email da Casa do Povo três fotos da sua "obra de arte".

Após análise às fotos enviadas, o júri deliberou por unanimidade atribuir a seguinte classificação:



1.º Lugar: Lar Manuel D` Almeida Moniz



2.º Lugar: Paula Eduarda Ferreira



3.º Lugar: Diana Carina Sousa Alves



Flash

PLANTAÇÃO DE CAFÉ NO PICO DA PEDRA

Que Lindo pé de Café
Deste homem da Agricultura,
Que se ponha a pau a Nestlé
Vai ter concorrente à altura!

Onde estiver um Picopedrense
Trabalhador e consciente
Estará para todo o sempre
Na Coimbra dos Açores
Que até à eternidade se lembre
Que o mais forte são os Valores



G F

RUI GOULART CONCEBE MONUMENTO PARA PRACETA NA CIDADE DA RIBEIRA GRANDE

Um surfista a galgar uma onda está espetacular



O Executivo Camarário continua fortemente empenhado em registar a marca “Ribeira Grande, Capital do Surf”, graças ao areal de Santa Bárbara e à praia do Monte Verde, cujas ondas já chamam praticantes desta modalidade de diversos países.

Neste sentido, decidiu-se requalificar a praceta existente na Av. José Nunes da Ponte, da cidade da Ribeira Grande, construindo um monumento que representa um surfista a galgar uma onda, com especial referência para os jatos que saem por baixo da prancha.

A estátua com cerca de 4,5 de altura e com um peso aproximado de 5 toneladas foi fundida em Vila Nova de Gaia pela Fundação Bronzes e Arte Lage, Lda

Esta obra de arte é da autoria do artista Rui Goulart, natural da Ilha do Pico, mas a residir na nossa freguesia há mais de 20 anos.

A Câmara Municipal pretende com este monumento chamar a atenção e vincar as potencialidades que podem advir dos desportos náuticos para o concelho.

Voz Popular dá os parabéns ao amigo Rui Goulart pela execução de mais este espetacular trabalho.



REQUALIFICAÇÃO DE ARTÉRIAS



Face ao mau estado do piso de algumas artérias da nossa Freguesia, a Câmara Municipal da Ribeira Grande arrancou nesta primeira fase com a repavimentação do piso das ruas da Lomba, Magnólia e Largo de S. João.

Esta empreitada de pavimentação das artérias em apreço foi adjudicada à empresa Marques, S. A., pelo preço de 117.102,80 euros e com um prazo de execução de 10 dias.

NOVO CORONAVÍRUS | COVID-19

Se apresentar **sintomas de infeção respiratória** (tosse, febre ou dificuldade respiratória), deve:

- Ficar em casa, não vá para a escola ou trabalho;
- Ligar para a Linha de Saúde Açores – 808 24 60 24 e seguir as recomendações;
- Não vá diretamente ao seu médico ou às urgências.

EVITE contacto	EVITE tocar na face	USE máscara de proteção	PREFIRA pagamentos automáticos	MANTENHA a distância de segurança	HIGIENIZE as mãos regularmente

Tem sintomas ou contactou com
alguém infetado?
NÃO VÁ ÀS URGÊNCIAS!

LIGUE

808 24 60 24

OUTRAS DÚVIDAS:
800 29 29 29 • 800 500 501

Rua João Luís Pacheco da Câmara

A Rua João Luís Pacheco da Câmara é a artéria que liga a Rua dos Prazeres ao Largo de S. João. Esta denominação foi-lhe dada nos anos sessenta do século vinte, em homenagem póstuma aquele benemérito, que viveu na Quinta de Nossa Senhora dos Prazeres. João Luís da Câmara era natural da freguesia do Rosário, Lagoa, onde nasceu a 20 de Julho de 1894. A grande propriedade onde viveu no Pico da Pedra, era formada pelos terrenos vinculares instituídos por Manuel Moniz no século XVI e que em 1729, passaram para a posse de Francisco d'Arruda e Sá e que se conservaram em vínculo nos descendentes deste cuja representante, no início do século XX (como afirma o Pe. Mendonça nas "Memórias do Pico da Pedra, 1993, nota, pág.7), era Dona Maria Theodora Pacheco, avó de João L P Câmara, de quem recebeu a propriedade como herança. Sendo um dos maiores proprietários do Pico da Pedra, dedicou a sua vida à agricultura e à criação de gado bovino.



Foi casado com dona Fernanda Sequeira de Medeiros de quem teve filhos e por falecimento desta, em 1954, voltou a casar com dona Almerinda Pacheco.

Na sua propriedade, durante muitos anos, existiu uma fábrica artesanal de manteiga, a qual era distribuída em diversas localidades da ilha, nomeadamente em Ponta Delgada, onde a manteiga da "Quinta de Nossa Senhora dos Prazeres", como se podia ler no rótulo, era muito apreciada.

À sua propriedade deslocavam-se todos os dias imensas crianças com vasilhas a fim de receberem o leite desnatado para a fabricação da manteiga (leite magro) que era oferecido de forma indiscriminada a quem o quisesse ir buscar.

João Luís Pacheco da Câmara, foi durante vários anos, 1926 a 1932, (actas da Câmara Municipal da Ribeira Grande - Agosto 1926- Abril 1932) vereador da Câmara Municipal do nosso Concelho, tendo desempenhado as funções de vice-presidente. Através da sua influência houve vários melhoramentos nesta freguesia, como a estação Postal, a electrificação da freguesia, em 1931, e o início da abertura da Avenida da Paz, também no mesmo ano.

Apesar da sua fortuna, João L P Câmara era um verdadeiro homem do povo, a sua casa estava sempre aberta para ajudar a quem precisava.

Um dos seus passatempos preferidos foi a caça, mantinha uma boa matilha de cães e um homem contratado para os tratar. Assim, todos os fins-de-semana, quando abria a actividade cinegética, ele mais um grupo de caçadores iam em demanda do coelho bravo ou das codornizes.

João Luís Pacheco da Câmara faleceu em 18 de Novembro de 1967, e está sepultado no cemitério da nossa freguesia. No ano a seguir ao da sua morte, querendo a Junta de Freguesia, presidida por Herculano Augusto Medeiros, prestar homenagem a alguns picopedrenses, colocando os seus nomes como topónimos de ruas, aconteceu que João Luís P Câmara foi também um dos escolhidos. Assim, como já aqui referimos, foi dada à artéria a sul da sua casa o seu nome. No Jornal Diário dos Açores de 1

de Agosto de 1968, pode ler-se que após o descerramento da lápide durante o dia 25 de Julho de 1968, (actas da JFPP) houve à noite, pelas 21 horas, no salão paroquial, uma sessão de homenagens. "Abriu a série de discursos de preito aos homenageados o sr. Padre Afonso Quental, o dedicado e operoso pároco das Furnas, falando sobre o Sr. João Luís Pacheco da Câmara, em apropriado improvisado, marcado pela mais sóbria correcção e sereno recorte literário"¹.

Anteriormente a esta homenagem, toda a extensão daquela artéria era designada como Rua da Lomba. Com a mudança de topónimo, para Rua João Luís Pacheco da Câmara, não ficou definido onde acabaria a rua, pois só constava de uma placa de toponímia no início da rua, foi só nos anos 80, na altura da Junta Presidida por Vasco Amândio Botelho, que foi definido assinalar com outra placa o "términus" da rua, a qual ia até ao Largo de S. João e a restante rua, a sul do Largo, continuaria a designar-se por Rua da Lomba. O mais antigo topónimo desta artéria, mencionado nos róis de confessados, no início do século XIX (1812) era de: Rua do Pico da Pedra.

2020/08 G. Bernardo

¹ O convite dirigido ao Pe. Afonso Quental pároco Furnas, para falar sobre o homenageado, não foi descabido, pois todos os anos João Luís Pacheco da Câmara deslocava-se mais a sua família, empregados e o seu gado, para passarem os meses de verão nas Furnas, onde possuía casa, propriedades e pastagens. Assim, mal iniciava o estio e os pastos começavam a secar no Pico da Pedra, a sua enorme manada era deslocada para os férteis e verdes pastos daquele freguesia.



Casa do Povo
Pico da Pedra



43 anos a servir o Pico da Pedra

ÚLTIMA HORA

MARIANA CABRAL

TREINADORA PRINCIPAL NO SPORTING

O Sporting anunciou, há poucos dias, a açoriana Mariana Cabral, 33 anos, como a nova treinadora da equipa de futebol feminino para a temporada 2021/22.

A sucessora de Susana Cova foi encontrada dentro de casa, já que Mariana Cabral era a treinadora da equipa B na época passada.

“Sabemos que há dúvidas, mas toda a vontade que temos é muito superior a quaisquer dúvidas que possam existir. Esse é o primeiro passo. Depois, sabemos que no futebol a lei é a lei das vitórias. Neste clube, que em todas as modalidades prima por vitórias nacionais e europeias, mais ainda. Temos uma fasquia muito alta e o futebol feminino não quer fugir a esse patamar. O futebol feminino está aqui para dar títulos ao Sporting, para lutar constantemente por títulos. Vamos,

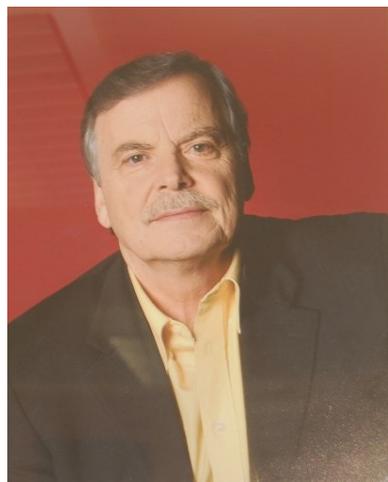


desde o primeiro dia, tentar ganhar com um futebol que envolva os sócios e adeptos e que traga mais gente aos estádios. Que consiga levar mais pessoas a ligarem a televisão para verem futebol feminino. É isso que nos interessa: valorizar o clube e valorizar o futebol feminino”, disse Mariana Cabral na apresentação como nova treinadora da equipa A.

Mariana Cabral é natural do Pico da Pedra, ilha de S. Miguel, foi aluna do Colégio S. Francisco Xavier, onde começou a jogar, e da Escola Secundária Antero de Quental.

Voz Popular deseja à nossa conterrânea e amiga as melhores felicidades no desempenho do cargo que agora inicia.

Picopedrense Onésimo Almeida preside à Comissão de Honra da candidatura de Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura



A Câmara Municipal de Ponta Delgada anunciou que a Comissão de Honra da candidatura Ponta Delgada|Açores a Capital Europeia da Cultura 2027 (Açores 2027) será presidida pelo picopedrense Onésimo Teotónio Almeida, escritor e Professor Catedrático da Universidade de Brown (EUA), natural do Pico da Pedra, e que dá o seu nome à Biblioteca da Casa do Povo desta freguesia.

Não poderia haver melhor escolha, o que muito honra o Pico da Pedra, já que, como diz a Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Onésimo Teotónio Almeida, “é um embaixador dos Açores e personifica os valores da Europa. É seguramente alguém que dará um contributo inestimável para a promoção, a valorização e a defesa nacional e internacional desta candidatura”.

“Os Açores, e a sua posição de encontro no meio do Atlântico, a que Onésimo Teotónio Almeida se refere como ‘rio Atlântico’, encurtam distâncias e aproximam mundos, precisamente um dos valores fundamentais da Europa”, afirma a autarca de Ponta Delgada.

A Comissão de Honra terá como principal missão o apoio e o contributo para o sucesso da candidatura.

A Açores 2027 tem o apoio do Governo dos Açores, através da Secretaria Regional de Cultura, Ciência e Transição Digital e da Secretaria Regional dos Transportes, Turismo e Energia, e pretende envolver todas as ilhas dos Açores, os seus municípios, artistas, agentes culturais, organizações, empresas e respetivas populações.

